

Candidaturas Admitidas pela
Comissão Eleitoral para as
Primárias Abertas do LIVRE

**Eleição para as
Legislativas 2025**

Lisboa

Afonso Ferreira



Naturalidade

Lisboa

Residência

Odivelas

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Técnico Superior - Sociólogo

Apresentação pessoal

Tenho 22 anos, sou licenciado em Sociologia e concluí uma pós-graduação em Ação Humanitária no ISCTE. O meu percurso académico reflete o meu compromisso com a compreensão das dinâmicas sociais e a promoção de soluções para uma sociedade mais justa e solidária.

Desde 2 de janeiro de 2025, trabalho como estagiário na Câmara Municipal de Lisboa, na Divisão de Estudos e Prospetiva (DEP), integrada na Direção Municipal de Economia e Inovação (DMEI). Aqui, contribuo para a análise e desenvolvimento de estratégias que potenciem o crescimento sustentável e a inovação na cidade.

Paralelamente, o desporto tem sido uma parte essencial da minha vida. Sou canoísta federado na Federação Portuguesa de Canoagem (FPC), representando o meu clube dentro e fora de água. Desde 27 de janeiro de 2024, exerço também funções como Tesoureiro da Direção do clube, assumindo a responsabilidade de gerir recursos e apoiar o desenvolvimento da modalidade. Além disso, desde março de 2024, sou Delegado com direito de voto na Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Canoagem, participando ativamente

Instagram

Afonso Ferreira

nas decisões que moldam o futuro do desporto.

Acredito que a responsabilidade e a ética são fundamentais em qualquer caminho que escolhemos seguir. Defendo uma postura baseada na verdade, na integridade, no progressismo e no humanismo, princípios que guiam tanto o meu percurso profissional como a minha intervenção cívica e desportiva.

Estou comprometido com a construção de um futuro mais justo e inclusivo, onde cada pessoa tenha a oportunidade de crescer e contribuir para uma sociedade melhor. Seja na política, na investigação ou no desporto, o meu objetivo é sempre o mesmo: agir com dedicação e coerência para transformar positivamente o mundo à minha volta.

Candidatura/Militância noutro partido

Já fui militante do PS, mas nunca fui candidato a nada.

Apresentação de candidatura

Apresento a minha candidatura pelo LIVRE às legislativas porque acredito que chegou a nossa vez, a dos jovens, de participar ativamente na construção do futuro e ter voz na casa da democracia.

Comprometido com os valores do LIVRE – direitos humanos, justiça social, igualdade e liberdade – defendo uma política centrada nas pessoas, na dignidade humana e nos direitos dos mais marginalizados. Quero uma sociedade onde ninguém fique para trás e onde todas as vozes, especialmente as das minorias e das mulheres, sejam respeitadas. A igualdade de género não pode ser apenas uma promessa: exige-se equidade no trabalho, na educação, na política e na vida quotidiana.

A defesa dos direitos das minorias é também uma prioridade. Todas as pessoas, independentemente da origem, orientação sexual, identidade de género ou crença religiosa, devem viver em liberdade

Afonso Ferreira

e com dignidade. Combato qualquer forma de discriminação e exijo igualdade plena para todos.

Vivemos tempos de desafios e retrocessos. Tenho uma postura crítica face a governos autoritários e xenófobos. Rejeito políticas repressivas como as de Trump, Putin e do governo israelita, que tantas vezes falham na defesa dos direitos humanos. A Palestina tem direito a liberdade e dignidade, e a solução de dois Estados é essencial para a paz.

Defendo uma política externa baseada na paz, nos direitos humanos e na solidariedade entre os povos. Portugal deve assumir um papel ativo na construção de um mundo mais justo, sem guerras, intolerância ou discriminação.

A minha visão é humanista, centrada na dignidade de cada ser humano. Não posso ignorar injustiças. A política deve ser um instrumento de mudança verdadeira. Quero ajudar o LIVRE a construir um país onde todos vivam com dignidade, liberdade e igualdade, e um mundo guiado pelos direitos humanos e pela solidariedade.

Não posso ignorar o estado da política atual, onde Luís Montenegro arrasta o país para um pântano de intrigas e interesses próprios. O LIVRE, pelo contrário, é responsável, coerente e sensato. Não jogo com promessas vazias nem truques de bastidores. Defendo uma política transparente, comprometida com a justiça, a liberdade e a igualdade.

Estou aqui para ajudar o LIVRE a recuperar a confiança na política e construir uma alternativa real para um país mais justo e progressista.

Alexandre Manso



Naturalidade

Martigny, Suíça

Residência

Vila Franca de Xira

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Enfermeiro

Apresentação pessoal

Alexandre Catarino Manso. Nasci na Suíça, filho de emigrantes portugueses que procuravam uma vida melhor longe de casa. A minha origem — filho da diáspora — reforça o meu compromisso com um Portugal que acolhe e integra.

Aos 30 anos, sou enfermeiro especialista em cuidados intensivos, mestre em Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica e trabalho no Serviço Nacional de Saúde. Todos os dias, vejo de perto a fragilidade humana e a importância de um sistema público de saúde robusto, digno e acessível a todos.

Pai de duas meninas, de 2 anos e 8 meses, e é por elas — e por todas os seres humanos, independentemente do seu tom de pele, da sua orientação sexual, do seu credo, da sua cor política — que quero ajudar a construir um país mais justo, onde ninguém fica à margem. Como pai, identifico-me profundamente com a visão do LIVRE de uma educação pública inclusiva e gratuita, desde as creches até ao ensino superior. Quero que minhas filhas cresçam num país onde a escola seja um elevador social, não um espelho de desigualdades.

A minha radicalização política surgiu nos anos da

X
Instagram

Alexandre Manso

troika, ao testemunhar o sofrimento causado por políticas de austeridade que precarizaram vidas, esvaziaram o SNS e ampliaram desigualdades.

Sou pai, enfermeiro e cidadão indignado com injustiças. Mas sou, acima de tudo, um otimista que acredita na política como ferramenta de mudança. Com o LIVRE, quero ajudar a escrever um novo capítulo na história de Portugal: mais verde, mais justo e mais livre.

Porque o futuro não se espera. Constrói-se.

Candidatura/Militância noutro partido

Militante pela Juventude Socialista durante o período como estudante universitário

Apresentação de candidatura

A minha candidatura assume o compromisso de lutar por um país mais justo, sustentável e acolhedor para todas as pessoas. Inspirado no Contrato com o Futuro do LIVRE, trago uma visão clara para o meu distrito e país: combater as desigualdades estruturais, garantir direitos fundamentais e priorizar a dignidade humana sobre a especulação.

O país enfrenta desafios urgentes: a crise habitacional expulsa famílias para as periferias, o custo de vida pressiona rendimentos médios e baixos e as alterações climáticas exigem respostas ousadas. Defendo um Novo Pacto Verde, alinhado com as propostas do programa, que inclua investimento em transportes públicos acessíveis, energias renováveis e espaços verdes comunitários.

A habitação é um direito, não um negócio. Lutarei por leis que travem a gentrificação, como o controlo de rendas, garantindo que ninguém fique sem teto.

A educação é um direito, não um privilégio. Lutarei por uma escola pública inclusiva, com turmas reduzidas, currículos que estimulem o pensamento crítico e combatam desigualdades.

Saúde é um direito, não um luxo. Defendo um

Alexandre Manso

SNS reforçado, com profissionais valorizados e acesso universal a cuidados primários e mentais.

Representar o LIVRE significa honrar valores ecologistas, feministas e universalistas. Sou movido pela convicção de que outro Portugal é possível — mais solidário, menos desigual e preparado para os desafios climáticos. Com transparência e diálogo, trabalharei para que cada política reflita o contrato que assinamos com o futuro: um compromisso de esperança, justiça e liberdade.

Porque o futuro não se espera. Constrói-se.

Ana Luísa Natário



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Assessora do Grupo Parlamentar do LIVRE,
Arquiteta

Apresentação pessoal

Nasci em Lisboa nos anos 80 e cresci no concelho de Oeiras, uma experiência que moldou a minha visão sobre as desigualdades sociais e habitacionais, observando a especulação imobiliária nos centros urbanos por oposição ao realojamento em bairros sociais segregados. Estas vivências levaram-me à arquitetura e a uma carreira diversificada passando pela gestão patrimonial, ação social e desenvolvimento sustentável.

Vivo e trabalho em Lisboa, após um percurso que passou por Atenas e Barcelona, cidades onde aprofundi o conhecimento do espaço público democrático e os desafios urbanos. Atualmente, exerço funções como assessora do Grupo Parlamentar do LIVRE, contribuindo nas áreas do orçamento, administração e obras públicas, habitação, trabalho e segurança social.

Como cidadã e profissional, vivi na pele as dificuldades de emancipação e de encontrar uma habitação em Lisboa. Este problema não é apenas individual; é estrutural e reflete décadas de políticas públicas insuficientes. Por isso, tenho dedicado o meu tempo ao estudo de políticas públicas de habitação e à defesa de políticas

Instagram
Facebook
BlueSky

Ana Luísa Natário

que promovam o acesso a uma casa digna.

Através do meu trabalho na área social, conheci realidades muitas vezes invisíveis: o isolamento dos idosos, a precariedade habitacional e a vulnerabilidade de tantas famílias. Foi com esse espírito que dinamizei projetos de inovação social focados na melhoria das condições habitacionais.

Nos últimos anos, também direcionei a minha atenção para os direitos laborais e para o fortalecimento da participação democrática nas instituições. Liderar a criação de uma comissão de trabalhadores foi um marco importante no meu percurso pessoal.

Desde 2018, faço parte do LIVRE porque acredito nos seus valores de liberdade, igualdade, solidariedade e ecologia. Sou membro da Assembleia, co-coordenadora do Grupo de Trabalho Programa e integro o GCL do Núcleo Territorial do Distrito de Lisboa. Em mandatos anteriores fui membro do Grupo de Contacto e coordenadora da Mesa da Assembleia, participei na elaboração do programas para as Eleições Legislativas e acompanho os debates nos Círculos Temáticos Esquerda e Estado Social e Políticas Autárquicas e Regionais.

A minha motivação é clara: lutar pela ampliação dos direitos já conquistados, promover uma democracia mais participativa, reduzir as desigualdades sociais e económicas e defender os ideais do LIVRE para construir um país mais justo, sustentável e inclusivo. É por este futuro que continuarei a lutar!

Apresentação de candidatura

O Governo da Aliança Democrática tem demonstrado uma convergência com as ideias radicais da extrema-direita e do liberalismo económico. Observamos a aplicação de políticas securitárias e anti-imigração, de um conservadorismo que ameaça as liberdades individuais e de uma postura tímida no cenário internacional. A desregulação económica e a privatização de serviços essenciais, para além da flexibilização laboral que almejam, arrisca agravar a

Ana Luísa Natário

precariedade. Estas políticas ecoam discursos que promovem a exclusão, divisões sociais e desviam a atenção das necessárias alterações estruturais.

Como beneficiária do Estado Social, aluna da Escola Pública e utente do Serviço Nacional de Saúde, candidato-me às primárias do LIVRE por Lisboa para a defesa intransigente desses pilares fundamentais na nossa sociedade e pela garantia da igualdade, dignidade e inclusão de todos que aqui vivem ou desejam viver.

A crise habitacional é um dos maiores desafios do nosso tempo. O aumento da pobreza e das pessoas em situação de sem-abrigo, aliado à falta de soluções habitacionais, é alarmante. Defendo o aumento do parque público de habitação e o acesso a casas a preços acessíveis como direitos fundamentais. Rejeito a visão mercantilista que transforma lares em meros ativos especulativos, perpetuando desigualdades.

É no espaço público que se desenvolve a cidadania, empatia e comunidade e a escola pública é o epicentro da educação inclusiva e democrática. Contudo, a segregação urbana, seja dos condomínios fechados ou bairros sociais isolados, fragiliza os laços sociais e perpetua desigualdades. Urge implementar políticas territoriais e sociais que promovam cidades plurais e resilientes, preservando a paisagem e o ambiente.

A nível laboral, é imperativo combater a precariedade e a desigualdade salarial, assegurar salários dignos, promover medidas de conciliação entre vida profissional e pessoal, incluindo o direito ao desligar e a semana de quatro dias de trabalho.

A distribuição equitativa da riqueza e dos recursos deve alinhar-se com a salvaguarda e proteção ambiental. A ecologia não é apenas uma prioridade; é um princípio orientador para o bem-estar das gerações futuras. Defendo uma gestão transparente dos bens comuns e políticas públicas centradas nas pessoas.

O LIVRE tem crescido consistentemente. Com o nosso empenho coletivo, podemos ampliar a

**Ana
Luísa
Natário**

nossa representação parlamentar no distrito de Lisboa. Este é o caminho que devemos trilhar juntos. Por um Parlamento mais LIVRE!

André Filipe Santos



Naturalidade

Lisboa

Residência

Sintra

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudante de Doutoramento

Apresentação pessoal

Sou o André, tenho 25 anos e sou de Sintra. Vivi, durante os meus primeiros anos de vida, em Odivelas, tendo-me mudado para Sintra há 15 anos onde resido desde então. Sou Biólogo, fiz o mestrado em Microbiologia Médica e estou a fazer o doutoramento em Biociências Moleculares.

Apesar de ter desenvolvido um olhar mais atento um olhar mais atento sobre a sociedade durante a adolescência foi em 2017, durante a licenciatura que, através do associativismo, tive a oportunidade de me envolver pela primeira vez em órgãos de decisão. Fui, durante 3 anos, membro da direção do núcleo de Biologia do Instituto Superior de Agronomia, tendo ocupado o cargo de Vice-Presidente no último. Foi também nesta altura que passei por adversidades que me fizeram querer procurar a mudança.

Durante este período, aprendi a importância da escuta ativa, da negociação e da construção de soluções coletivas. Esta experiência permitiu-me perceber como a participação ativa e a colaboração são essenciais para criar um impacto positivo na sociedade, e foi isso que me motivou a dar um passo firme para a política.

Instagram

André Filipe Santos

No final de 2023 juntei-me ao LIVRE, após a conclusão do Mestrado. Há vários motivos pelos quais faz sentido, para mim, fazer parte deste nosso partido (e certamente estes caracteres não seriam suficientes para as elencar a todas), mas destaco a luta pelos direitos das pessoas da comunidade LGBTQIA+, das mulheres, e a preservação da natureza. A luta por uma sociedade mais justa e digna faz-se com todas e todos, sem deixar ninguém para trás.

As experiências que vivi ao longo destes anos, bem como o conhecimento da realidade das pessoas ao meu redor, fortaleceu o meu compromisso em trabalhar para uma sociedade mais inclusiva, justa e sustentável, e em que todos tenham a oportunidades para ser feliz, à sua maneira.

E não há melhor do que o partido das utopias concretas para, ao vosso lado, lutar para tornar este sonho realidade.

Apresentação de candidatura

Camaradas, é tempo de esperança. É tempo de liberdade e de coragem—é tempo de construir um país mais justo, mais verde e mais solidário.

Apresento a minha candidatura às primárias do LIVRE pelo distrito de Lisboa, porque acredito numa política que ouve, age e transforma. Sei que é possível fazer diferente e o LIVRE representa essa alternativa: política com transparência, compromisso e participação.

Acredito que o acesso a serviços públicos de qualidade é a base de uma sociedade mais justa. No último ano, sob a governação da AD, temos assistido à degradação desses mesmos serviços, que enfrentavam já graves problemas de funcionamento.

Defendo um SNS universal e de qualidade, robusto e capaz de responder às necessidades da população, onde os profissionais tenham condições dignas e nenhum utente tenha de enfrentar longas listas de espera para cuidados essenciais.

Uma Escola Pública inclusiva, acessível e de qualidade deve ser prioridade —um

André Filipe Santos

espaço de oportunidades iguais, que valorize tanto a carreira docente como os alunos. As gerações mais novas são o futuro do país, e garantir uma educação pública forte e equitativa é responsabilidade do Estado.

Este investimento deve estender-se também ao ensino superior, garantindo qualidade e acessibilidade para todos. É fundamental promover carreiras de investigação científica estáveis e atrativas, criando condições que permitam reter doutorados no nosso país, valorizando o conhecimento e a inovação como pilares do desenvolvimento.

A habitação é crucial para o desenvolvimento do país. O mercado descontrolado e a especulação imobiliária impedem milhares de portugueses de alcançar a sua emancipação, tornando-a um luxo, não um direito. É urgente garantir acesso a casas dignas e acessíveis para todas e todos.

Luto por um país onde os direitos humanos sejam inegociáveis, onde os direitos das mulheres, das pessoas LGBTQIA+ e de todas as comunidades sejam respeitados e onde todos possam ser quem são. O combate ao racismo e à xenofobia nunca foi tão urgente, especialmente com a ascensão da extrema-direita.

É hora da semana de 4 dias, do RBI, de melhores salários, do combate à precariedade e pelo equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Sabemos também que a justiça climática e social são inseparáveis – um país sustentável protege as pessoas e o ambiente.

Camaradas, é tempo de esperança.
O futuro começa connosco e, juntos,
construiremos um país mais justo, mais verde
e mais democrático – um país mais LIVRE.

André Pires



Naturalidade

Guarda

Residência

Loures

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Engenheiro de Infraestruturas de TI

Apresentação pessoal

Sou natural da Guarda e, desde os 18 anos, resido na área metropolitana de Lisboa. Iniciei os meus estudos no Instituto Superior Técnico, onde concluí o mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática. Durante esse percurso, tive a oportunidade de liderar uma associação estudantil, adotando práticas de gestão participativa e descentralizada;

Desde o final de 2021, sou membro ativo do partido LIVRE. Candidatei-me pelo círculo eleitoral da Guarda nas legislativas de 2022 e, em maio de 2023, dediquei-me à criação do Núcleo Territorial Municipal de Loures;

Atualmente, integro o Grupo de Coordenação Local do NT Loures, contribuindo para reforçar os ideais do partido numa região estratégica e repleta de desafios;

Agora, com 32 anos, o meu interesse tem-se expandido para a cultura, o ambiente e o tempo livre;

E é com o LIVRE que quero continuar essa expansão.

André Pires

Apresentação de candidatura

- Debate político sério, humanista, fundamentado e assertivo;
- Escuta constante das associações e de outros agentes progressistas;
- Construção de políticas concretas, com o apoio dos Círculos Temáticos do LIVRE;
- Progresso verde como mote para criar um tecido empresarial inovador, retendo conhecimento em Portugal e promovendo uma Europa mais sustentável e independente;
- Fortalecimento do Interior – de onde sou natural – através de medidas que respondam às necessidades de todas as regiões e das suas gentes, em colaboração com os Membros e Apoiantes dos Núcleos Territoriais respetivos do LIVRE;
- Dotar a CP de meios para se tornar uma empresa independente, capaz de definir o rumo da ferrovia em Portugal com base no seu próprio conhecimento, em vez de depender de decisões políticas transitórias;
- Forte aposta na habitação pública, através da aquisição e renovação do parque habitacional degradado, bem como no incentivo e apoio à renovação de habitação privada para arrendamento.

André Tenente



Naturalidade

Lisboa

Residência

Sintra

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Assessor Político

Apresentação pessoal

Atualmente a residir em Monte Abraão, Sintra, foi na Amadora que cresci e me tornei cidadão. Fiz parte de um elenco de teatro amador no Teatro Passagem de Nível, onde, mais tarde, fui dirigente associativo. Devo ao teatro, às artes e à cultura a descoberta da diversidade e da força do trabalho em grupo e em comunidade.

Juntei-me ao LIVRE há três anos para fazer da minha emoção a ação que faz mudar o futuro. Fui um dos membros que criou o Núcleo Territorial de Sintra, no qual fui dirigente local nos seus primeiros dois anos. Fiz também parte da última lista para as eleições legislativas pelo Círculo de Lisboa e contribuí na direção de campanha. Atualmente, sou membro da Assembleia do LIVRE, assessor do Grupo Parlamentar na Assembleia da República e membro da coordenação do Núcleo Distrital de Lisboa.

Sempre com um foco muito claro nas minhas forças e valores, trabalho atualmente por um reforço da discussão e de propostas concretas dirigidas à Educação, Comunicação Social, Ciência, Ensino Superior e Cultura, áreas que neste momento considero essenciais para

Instagram
X
BlueSky

André Tenente

a luta pela preservação da democracia.

Antes de entrar na equipa na Assembleia da República, fui um dos fundadores da RTP Palco e, enquanto argumentista, trabalhei para séries como Glória (Netflix) ou Conta-me Como Foi (RTP). Trabalhei também numa escola da periferia de Cascais, onde tentava combater as desigualdades educativas em turmas do Ensino Secundário, como Mentor Pedagógico.

Seja em palco, diante de uma turma de adolescentes, nas páginas de um guião ou num Projeto de Lei, tenho a garra necessária para defender, com todo o vigor, as ideias que me fazem caminhar. O momento que atravessamos é definidor. E eu estou disponível para dar o meu contributo.

Candidatura/Militância noutro partido

Tive uns meses na JS.

Apresentação de candidatura

Com a maioria de direita no Parlamento os retrocessos, num ano, foram demasiados. O ataque às minorias, à disciplina de Cidadania, aos migrantes e refugiados; o ataque à Comunicação Social e à democracia colocou a concretização da utopia cada vez mais longe. Mas, com o LIVRE, houve um Grupo Parlamentar que resistiu, que nos deu esperança e não desistiu de lutar.

Candidato-me novamente para o Círculo de Lisboa para lutar pela Educação e pela Cultura. Para garantir que o Jornalismo e a nossa Comunicação Social tem mais força e independência para garantir a nossa democracia. Para garantir que o Ensino Superior é um lugar de liberdade e de futuro. Candidato-me por um LIVRE com a maturidade, alegria e criatividade necessárias para fazer o país avançar. Candidato-me para reforçar a confiança nos agentes políticos e nas instituições.

Defender a Escola Pública é mais do que um imperativo político, é uma obrigação moral e compromisso com o futuro. Um futuro que foca a

André Tenente

sua atenção nas crianças e nos jovens de hoje, e que ao mesmo tempo garante a dignidade laboral que todos os profissionais da educação merecem. Defender a Escola Pública é ter a capacidade de a transformar; é olhar para a sala de aula como um espaço de colaboração e participação de toda a comunidade; é olhar para os alunos como cidadãos. É deixar as crianças brincar.

São os trabalhadores da cultura que nos garantem o ócio e o descanso mas também o conhecimento e o desejo de algo maior. É preciso ir além da precariedade e do parco investimento neste setor e assegurar um país de futuro, que tenha a capacidade de aprender com a sua História e corrigir os seus erros, que dê asas aos sonhos dos mais novos e que inclua todos neste debate.

Partilhar uma visão de futuro é assegurar que todas as vozes são ouvidas. Temos de garantir, no LIVRE e no país, uma política acessível a toda a gente. Qualquer pessoa com deficiência ou necessidades específicas tem o direito de aceder aos serviços públicos, à cultura, à educação e à comunicação sem barreiras. Acessibilidade é também garantir habitação digna; é cuidar do SNS; é lutar por uma legislação legível e facilmente interpretada pelo cidadão comum; é garantir um RBI a toda a gente; é avançar com a regionalização. É ter a certeza que ninguém fica para trás.

Apresento-me para que continuemos juntas e juntos. Cada vez mais. Na Assembleia da República e em todo o território. A alternativa é ser LIVRE. E eu quero fazer parte desse futuro.

Bernardo Marques Vidal



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Funcionário Público

Apresentação pessoal

Bernardo Marques Vidal, 40 anos, jurista na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros. Funcionário Público desde 2021, mas antes gestor de propriedades, recenseador, técnico de apoio à vítima, gestor de equipas numa startup, gerente de uma vila literária ou estagiário crónico, fiz de tudo um pouco.

Estas apresentações são sempre aborrecidas, notas biográficas soltas que não refletem realmente quem somos, o que fazemos e o que nos motiva. Transformo-as, por isso, numa base para o meu pensamento e ambições políticas.

A maioria de nós é idealista, mas vive de forma pragmática, fazendo o melhor que pode no dia a dia para respeitar os seus ideais, mas tendo consciência que a realidade a eles se sobrepõe muitas vezes. Pois eu serei o contrário, um pragmático que vive de forma idealista. Parece complicado, mas peço que me acompanhem.

Desde cedo que percebi que o mundo não seria aquilo que esperava dele. Que os mitos de evolução e progresso constante que nos foram vendidos enquanto filhos dos anos 80 tinham

Instagram
X
Facebook

Bernardo Marques Vidal

muito pouco que ver com o mundo real. O fim da história, a revolução tecnológica, a globalização são apenas novos processos no constante sobe e desce da História. Não existem narrativas de glória e sucesso sem momentos de tirania e depressão. Foi assim que me tornei um pragmático, focado em processos e instituições como garantia de perpetuação das pequenas vitórias civilizacionais.

Não consigo, contudo, transmitir esse pragmatismo para a minha vida pessoal ou política, aí domina o idealismo. O que, como seria de esperar, me traz dificuldades várias. Decidi estudar Direito, mas não segui advocacia; decidi expressar-me politicamente, mas não fui para um grande partido. Prefiro sempre a forma mais difícil de fazer as coisas, mas que me garanta uma maior clareza de actuação e pureza de desígnios. Dá-me gozo o desafio, dá-me confiança saber que vou à luta com convicção e liberdade.

Dedico-me ao LIVRE desde 2018, com momentos de maior participação – Eleições de 2019 e Assembleia até meados de 2020; outros de maior afastamento e inatividade – final de 2020; sendo de novo membro da Assembleia desde 2022 e agora membro do GCL do NT Municipal de Lisboa. Renovei a minha convicção de ter no LIVRE a resposta para o meu espaço político, muito fruto do aparecimento de gente interessada em fazer este sonho vingar. Aqui estou, renovado e com a ambição de fazer mais e melhor pelo LIVRE, zelando pelo meu idealismo inconformado.

Candidatura/Militância noutro partido

Fui aderente do BE, até 2014

Apresentação de candidatura

Escrevi na apresentação de candidatura às Legislativas de 2024 que “o momento político atual é sintomático da recusa da esquerda em lidar com assuntos que, facilmente, são apropriados pela direita: o combate à corrupção e as consequências do aumento da imigração. São estes os assuntos que circulam em força na propaganda populista e que merecem uma resposta

Bernardo Marques Vidal

de esquerda, de forma positiva e propositiva.

O combate e a prevenção da corrupção assumem hoje um fator essencial para o desenvolvimento económico, social e político do país. Os impactos deste fenómeno são abrangentes e as suas vítimas diretas somos todos nós, cidadãos e cidadãs anónimas que se vêm limitados nas suas escolhas e oportunidades por influência direta da apropriação do bem comum por interesses individuais.

A qualidade de uma sociedade revela-se na solidariedade entre os seus membros constituintes e na força das suas instituições e ambas são fortemente afetadas pela corrupção. Não podemos, por isso, continuar a enfrentar este problema ignorando o seu profundo impacto nas más decisões políticas que enfraquecem a capacidade da comunidade de responder aos desafios essenciais para o seu desenvolvimento. Ignorar este efeito é perder à partida a luta contra as alterações climáticas, contra a desigualdade, contra a sociedade de bem-estar que defendemos.”

A atualidade destes comentários exigem que o LIVRE se apresente a estas eleições com uma proposta tão sólida quanto culturalmente revolucionária de reforço das instituições democráticas através da promoção da transparência e da integridade na vida pública. Não se trata apenas de anunciar que se é íntegro e que se prossegue acima de tudo o interesse público, há que dar provas de que o fazemos. Mudanças culturais implicam mudanças de comportamentos, sacrifício da vida privada e liderar pelo exemplo.

Apresento-me a estas Primárias com a vontade de corporizar a mudança que os portugueses exigem, esperando ser uma mais valia para o LIVRE. Precisamos de falar sobre os temas incómodos, apresentando soluções concretas para os resolver, baseados nos melhores exemplos internacionais, mas tendo em consideração as especificidades nacionais.

Comprometo-me a não deixar cair esta vontade de restaurar a confiança nas instituições, por mais incómodo e desagradável que esse processo

Bernardo Marques Vidal

possa ser para quem representa a vontade popular. Quem tem em mãos o destino dos seus concidadãos tem de lhes ganhar a confiança, o que só é possível com transparência e honestidade.

Bruno Bento



Naturalidade

Sintra

Residência

Vila Franca de Xira

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Técnico Comunitário de Saúde

Apresentação pessoal

Nasci no Hospital Amadora-Sintra quando ele era quase novo e cresci numa aldeia entre Sintra e Mafra até me emancipar da minha família biológica que, ao longo do meu crescimento, degenerou de uma educação católica pouco praticante e bastante banal para um fundamentalismo evangelista que a empurrou do centro-direita para a sua extremidade.

Ainda no secundário me recorde de começar a apurar as minhas percepções políticas, processo que a licenciatura (em Línguas, Literaturas e Culturas) catalisou - tendo sempre votado pela esquerda, salvo três exceções: as presidenciais de 2016 por desconhecer o Professor Doutor Sampaio da Nóvoa face ao Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa; as autárquicas de 2017, por ter melhor opinião pessoal do Professor Marco Almeida do que do Doutor Basílio Horta; e as autárquicas de 2021, porque não consegui alterar a morada fiscal a tempo de ficar recenseado nas Avenidas novas em que morava, pelo que optei por me abster.

Apresentação de candidatura

Tenho o privilégio de sempre ter conseguido viver na Área Metropolitana de Lisboa, em que a proximidade à centralização na capital me era

Instagram

Bruno Bento

um pequeno incómodo em vez de um verdadeiro obstáculo. Mas quanto mais cresço e mais gente conheço mais percebo que a incoesão territorial, quer dos distritos continentais, quer mais ainda das regiões autónomas, é antidemocrática.

Ainda que trabalhe em saúde porque assim a oportunidade de ascender do desemprego em plena pandemia surgiu, é nas humanidades que fundo todos os traços essenciais do meu carácter pessoal e político. Por vezes, sinto falta de literacia de direito, mas creio que a cooperação intrapartidária não se pode fazer apenas com juristas — que todes merecemos um lugar à mesa e uma oportunidade de usar a palavra.

Deste modo, com particular enfoque nas áreas da cultura e dos direitos sociais (em que sou ativista através da pertença ao Grupo de Ativistas em Tratamentos como membro, além de trabalhador), além de óbvio interesse pelos temas da ecologia e do europeísmo e, como não, da esquerda, lamentando a sua tendência autofágica ao invés de sinérgica, candidato-me pelo único círculo eleitoral em que me sinto legitimado, abraçando com humildade e gratidão a hipótese de integrar a lista em lugar pouco provavelmente elegível, embora indispensável.
Obrigado, camaradas!

Carlos Adelino da Silva



Naturalidade

Porto

Residência

Loures

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Reformado

Apresentação pessoal

Olá Camaradas, não é porque tenho 74 anos que me impede me entregar há Causa Pública. Sempre olhei há minha volta e para além de mim. Sou pelos valores da Esquerda Democrática. Sou, Humanista Secular, que também molda muito a minha forma de pensar e agir no meu dia a dia. Valorizo muito a Mulher e o seu papel na sociedade, lutando pela paridade e igualdade de direitos.

O meu objectivo nesta luta é trabalhar no sentido de melhorar a Rede de Transportes, que no Conselho de Loures são muito deficitárias e a Habitação em que + de 30% são ilegais.

Enfim, há muito a fazer por este País e pelas pessoas.

Sim, para mim as pessoas, homens, mulheres e crianças o farol que me guia nesta luta diária, essencialmente os mais necessitados/as os mais desprotegidos.

Estou feliz ,por estar/pertencer a um Partido como o LIVRE ,que pauta por todos estes valores em Democracia e Liberdade.

Viva o LIVRE.

Facebook

Carlos Adelino da Silva

Apresentação de candidatura

Em primeiro lugar ,quero mostrar as pessoas de idade mais avançada como eu que pudemos fazer muito mais do que ir às urnas de 4 em 4 anos . O Livre é o Partido onde me sinto representado em muitas das suas linhas programáticas e me sinto bem acolhido por todos os meus Camaradas. Obrigado a todos e a todas. Vamos lá luta.

Carlos M. G. L. Teixeira



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Biólogo

Apresentação pessoal

Olá! Sou o Carlos Teixeira, tenho 45 anos, nasci em Lisboa e é nesta cidade fantástica que vivo.

Sou biólogo, mestre em biologia da conservação e doutorado em ciências da terra e da vida, e em engenharia do ambiente. O meu percurso passou pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, pelo Instituto Superior Técnico e pela Universidade Livre de Amesterdão.

Nas últimas décadas, fiz investigação nas áreas do comportamento animal, genética da conservação e ecologia teórica. Prestei também serviços de consultoria na área do ambiente, com particular enfoque na conciliação entre os sistemas alimentares e a biodiversidade. Actualmente, trabalho com políticas públicas de desenvolvimento, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

Desde jovem, tenho sido um activista pelo ambiente, pelos direitos dos animais e pelo desenvolvimento sustentável. Fui Vice-presidente da Liga para a Protecção da Natureza (LPN), e membro da Direcção do European Environmental Bureau (EEB). Representei as

Instagram
Facebook
X
LinkedIn

Carlos M. G. L. Teixeira

ONG de ambiente em comissões públicas e fui membro pioneiro da rede ELEEP (Emerging Leaders in Environmental and Energy Policy), do Atlantic Council & Ecologic Institute.

Enquanto cidadão activo, participei na discussão e revisão de legislação diversa, da escala local à internacional. Sempre de forma voluntária, procurei representar os interesses dos cidadãos junto de governos (em Portugal e fora), de comissões parlamentares, das instituições europeias e de instituições internacionais como a OCDE e a UICN.

Durante a fundação do LIVRE, foquei-me na consolidação do eixo da Ecologia. Coordenei o CT Ecologia e integrei o Grupo de Contacto durante três mandatos, de 2015 a 2022. Desde então, integro a Assembleia do LIVRE. Fui membro do GCL do NT Distrital de Lisboa, e desde 2024, faço parte do GCL do NT de Lisboa. Sou também co-Presidente do Instituto José Tengarrinha.

Tendo anteriormente substituído os nossos deputados na Assembleia Municipal de Lisboa, substituo também o Vereador Rui Tavares na Câmara Municipal de Lisboa, quando é necessário e possível.

A eleição do grupo parlamentar do LIVRE inspirou-nos a todos, mas o governo de direita rapidamente nos recordou que a inépcia e os interesses privados determinam a sua acção.

Portugal merece um novo modelo de desenvolvimento, ecológico, baseado na ciência, com um Estado Social forte, moderno e eficiente!

É com esta convicção que te convido a estudar a minha candidatura! Conto contigo? ;)

Candidatura/Militância noutro partido

Nunca fui militante de outro partido para além do LIVRE. Antes de participar na fundação do LIVRE, integrei, enquanto independente, a lista candidata à Câmara Municipal de Lisboa, do então Partido pelos Animais e pela Natureza, no

Carlos M. G. L. Teixeira

âmbito das Eleições Autárquicas de 2013. Desde a fundação do LIVRE, tenho sido candidato pelo LIVRE, em diversos actos eleitorais.

Apresentação de candidatura

A minha candidatura às primárias do LIVRE, para a Assembleia da República (AR) assenta em três eixos: vontade, conhecimento e compromisso.

A minha vontade não é apenas a de representar o nosso partido. Eu quero, através do LIVRE, servir os portugueses, possibilitando-lhes uma vida mais feliz, com mais qualidade de vida e bem-estar, não esquecendo os nossos animais e a nossa natureza.

Convosco, camaradas, quero contribuir para que Portugal afirme, na Europa e no mundo, os valores progressistas que o LIVRE defende para toda a humanidade e o compromisso solene que a nossa espécie tem de assumir urgentemente pelo futuro do nosso planeta!

Para tal, coloco ao serviço do LIVRE o meu conhecimento e a minha experiência profissional, académica e política.

Portugal pode oferecer-nos a todos a oportunidade para nos realizarmos, com tempo para a família e para os amigos, cientes da segurança de um rendimento básico universal, cooperando na produção de alimento e de energias renováveis, de forma descentralizada e cooperativa.

Temos o que é necessário para beneficiar de um clima que, embora em mudança, nos permitirá recuperar terras férteis, ecossistemas variados, águas limpas e florestas biodiversas. Não é a utopia que me leva a dizê-lo, é a ciência.

O meu compromisso é claro: será com pragmatismo que levarei à AR as propostas necessárias para tornar esta visão numa realidade tangível.

Serei extremamente activo nos temas que domino: ecologia, ambiente e sustentabilidade. Por essa razão, bater-me-ei para corrigir as

Carlos M. G. L. Teixeira

alterações à Lei dos Solos e o Simplex Urbanístico: precisamos de habitação, mas sustentável!

Avançarei em todas as frentes que o LIVRE promove. Agirei sempre em conformidade com o programa eleitoral do LIVRE, convergindo com as forças políticas que partilhem das nossas ideias quando for possível, resistindo estoicamente contra aqueles que nos querem fazer recuar, não deixando nunca de exercer a minha liberdade de voto.

Da luta por um rendimento e habitação digna para todas e todos, à luta contra o racismo e todas as formas de discriminação, da conservação da natureza à defesa dos direitos dos refugiados, da defesa por uma internet verdadeiramente livre à democratização das instituições públicas nacionais e europeias. Todas as grandes lutas do LIVRE serão honradas.

Acima de tudo, conto convosco! Encontrar-me-ão sempre disponível, ao vivo ou pelas redes sociais, para percorrermos juntos este caminho! Por todas e todos, e pelo nosso futuro comum!

Carlos Miguel Figueiredo



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudos de mercado

Apresentação pessoal

Carta de Apresentação para Candidatura
às Eleições Legislativas pelo Partido Livre

Exmos. Membros do Partido Livre,

Venho por este meio apresentar a minha candidatura às eleições internas do Partido Livre, motivado pelo desejo de contribuir para uma visão progressista, ecológica e democrática para Portugal.

Licenciado em Economia pela UNL em 1997. Frequentei Mestrado em Estatística e Gestão de Informação.

Experiência Profissional e Competências

Com uma carreira consolidada na área de análise de mercados e estudos de opinião, trago uma perspetiva única para o partido. Iniciei o meu percurso profissional no setor das telecomunicações, trabalhando em regime parcial para empresas como a Telecel (atual Vodafone) e TV Cabo (atual Zon Multimedia) nos departamentos de serviço ao cliente e vendas.

Desde 1997, tenho estado ligado à GfK

LinkedIn

Carlos Miguel Figueiredo

Portugal, onde fui dos primeiros colaboradores, implementando o painel de retalho. Desempenhei diversas funções, comerciais e técnicas. Atualmente, faço a gestão dos clientes ligados ao setor do Eletrodoméstico.

Dentro do grupo GfK, participei em numerosos projetos, incluindo:

- Implementação do catálogo eletrónico Encodex/Etilize (2007)
- Implementação do Departamento de Retail Analytics em Portugal (2010)
- Coordenação de inquéritos na área de satisfação no retalho
- Desenvolvimento e implementação de modelos para sondagens políticas e à boca da urna

Aos 51 anos, resido em Lisboa onde vivo com esposa e filha e dois gatos, considero que chegou o momento de colocar a minha experiência profissional ao serviço do Livre e da comunidade.

Além da família e trabalho, sou músico como hobby, sou um medíocre jogador de ténis e um recém entusiasta da vela de cruzeiro.

Disponibilizo-me para fornecer informações adicionais que considerem necessárias.

Com os melhores cumprimentos,

Candidatura/Militância noutro partido

Sim fui candidato pelo BE em 2013 à freguesia do Parque das Nações

Apresentação de candidatura

Mais valia para o Partido Livre

Acredito que a minha experiência em análise de dados e investigação de mercados pode internamente ajudar o Livre a:

1. Melhorar a compreensão do eleitorado através de uma análise mais sofisticada dos dados

Carlos Miguel Figueiredo

2. Desenvolver políticas baseadas em evidências que respondam às necessidades reais dos cidadãos
3. Fortalecer a comunicação do partido com diferentes segmentos da sociedade portuguesa

Motivação Pessoal

As minhas competências em análise de dados, pesquisa de mercado e sondagens políticas podem constituir uma mais-valia significativa para o Partido Livre na definição de estratégias de intervenção política fundamentadas e eficazes.

Acredito firmemente nos valores da ecologia, sustentabilidade, justiça social e democracia participativa que o Partido Livre defende. Estou particularmente motivado pela visão europeísta e progressista do partido, que considero fundamental para o futuro de Portugal.

Disponibilizo-me para fornecer informações adicionais que considerem necessárias.

Com os melhores cumprimentos

Carolina Campos Serrão



Naturalidade

Lisboa

Residência

Sintra

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Educadora de Infância

Apresentação pessoal

Sempre houve política em minha casa. Os meus pais foram ativistas antes do 25 de Abril, e as eleições eram uma verdadeira celebração. Lembro-me das noites em que os amigos se juntavam para ver os resultados, para debater com entusiasmo e para sonhar com um futuro mais justo. Cresci a acreditar que a política pode e deve ser um espaço de participação, mudança e esperança.

Ao longo da minha vida, sempre acreditei no poder da educação como motor de transformação. Como presidente da associação de estudantes da Escola Superior de Educação de Lisboa e membro ativo das associações de pais dos meus filhos, percebi que ouvir, dialogar e construir soluções em conjunto fazem toda a diferença. A educação e o apoio social sempre foram temas centrais para mim, porque acredito que cada pessoa deve ter as condições necessárias para crescer, aprender e viver com dignidade.

Sou uma pessoa determinada, empática e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Gosto de estar próxima das pessoas, de ouvir as suas histórias e de encontrar formas de contribuir para mudanças

Instagram

Carolina Campos Serrão

reais. Acredito que a política deve ser feita com e para as pessoas, promovendo um futuro onde todos tenham voz e oportunidades.

Candidatura/Militância noutro partido

Fui apoiante/ militante do mrpp

Apresentação de candidatura

Talvez tenha sido por impulso que decidi candidatar-me, mas é um impulso que vem de um compromisso profundo com os valores da liberdade, da justiça social e da igualdade de oportunidades. O Livre representa esses valores e a possibilidade de fazer política de forma diferente: mais próxima, mais transparente e verdadeiramente participativa.

Quero contribuir politicamente pelo meu distrito trazendo uma voz ativa na defesa da educação e do apoio social. No concelho de Sintra, por exemplo, muitas famílias enfrentam dificuldades na ocupação das crianças durante as férias escolares. Embora existam alguns programas, as vagas são limitadas e deixam de fora muitas crianças, especialmente a partir do 5.º ano. Ao contrário de Lisboa, onde há mais opções, em Sintra faltam alternativas acessíveis e inclusivas. Como consequência, muitos jovens passam o verão em casa, muitas vezes sem oportunidades para aprender, conviver e crescer num ambiente enriquecedor. Precisamos de políticas que garantam um verdadeiro apoio às famílias, criando soluções justas e abrangentes.

A minha candidatura assenta em três pilares fundamentais:

Proximidade e Transparência – Estar perto das pessoas, ouvir as suas preocupações e trabalhar de forma aberta e participativa para construir um futuro melhor.

Educação como prioridade – Valorizar a educação como base de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável, garantindo que cada criança e jovem tem acesso a oportunidades reais de crescimento.

Carolina Campos Serrão

Apoio social que faz a diferença – Criar políticas que cheguem verdadeiramente às pessoas, promovendo o bem-estar e a inclusão sem deixar ninguém para trás.

Esta candidatura é um convite à participação. Juntos, podemos construir um país mais justo, mais livre e mais solidário. Quero contar convosco para fazer do Livre um partido ainda mais forte e presente na vida das pessoas

Daniel Ferreira



Naturalidade

Sobral de Monte Agraço

Residência

Vila Franca de Xira

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudante

Apresentação pessoal

Viva! Sou o Daniel Ferreira, tenho 21 anos, resido em Vila Franca de Xira e frequento o 3.º ano da licenciatura em Ciência Política do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

Se é certo que a verdadeira mudança só se faz em conjunto, sou feliz por poder dizer que sou mais um de convicções fortes, pronto a defender as causas que me movem, o combate à injustiça social e a luta pela equidade social.

Estou no LIVRE desde 2020 e tenho sido ativo e assíduo em atividades locais, regionais e nacionais do partido e em campanha política, tanto em debate, como na rua. Fui candidato às eleições Legislativas de 2024, pelo Círculo Eleitoral de Lisboa. No XIV Congresso do LIVRE, em maio de 2024, fui eleito para a Assembleia do partido.

Após a última campanha para as eleições legislativas de 2024, e com vista a garantir uma integração do projeto político do LIVRE mais próxima às populações locais dos concelhos do norte do Distrito de Lisboa - nomeadamente nos concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja e Vila

Instagram

Daniel Ferreira

Franca de Xira - integrei os esforços pela criação do Núcleo Territorial de Lisboa Norte, do qual faço parte como membro efetivo do Grupo de Coordenação Local, no mandato 2025-2027.

Para além disto, desde 2023, tenho cooperado com a Federation of Young European Greens (FYEG), estrutura jovem dos Verdes Europeus. Na campanha para as Europeias de 2024, fui co-líder da equipa de tradução formada para apresentar materiais nos vários idiomas oficiais da União Europeia.

Por considerar que reúno as condições para desempenhar as funções a que me proponho com motivação e empenho, candidato-me a estas primárias das Eleições Legislativas de 2025, pelo Círculo Eleitoral de Lisboa.

Apresentação de candidatura

Estas Eleições Legislativas antecipadas surgem num momento de instabilidade política nacional e internacional. Verificamos que a erosão da democracia à mão de forças e interesses antidemocráticos progride com lamentável rapidez e impacto real no nosso quotidiano, sobretudo no que diz respeito à mitigação da defesa da diversidade e dos direitos humanos.

O panorama da política nacional espelha esses mesmos desafios. Para tentar parar o ímpeto de crescimento da extrema-direita, assistimos à coligação de Governo a cavalgar algumas das narrativas extremistas e, por outro lado, temos visto o maior partido da oposição a colar-se ao centro.

É perante este cenário que assumo avançar com uma candidatura nestas primárias. Mais que necessário, é um imperativo de consciência.

Está na altura de, a partir da Assembleia da República, promover Portugal como uma voz ativa na Europa, pela defesa de uma União Europeia mais solidária, democrática e focada em todos os desafios do século XXI.

O LIVRE deve continuar o incansável trabalho desenvolvido até agora, porém, com outro

Daniel Ferreira

peso — é hora de estarmos preparados para liderar uma frente progressista, de esquerda, que seja capaz de apresentar uma alternativa credível e transformadora, para um país de presente, cada vez mais focado no futuro.

Sei que vamos construir o Portugal que queremos: mais justo, ecológico e na vanguarda da Europa.

Vamos então juntos, por um Portugal mais LIVRE — onde ninguém larga a mão de ninguém!

Denise Mateus



Naturalidade

Luanda

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

assessora política

Apresentação pessoal

Chamo-me Denise Mateus e trabalho como assessora política na Assembleia Municipal de Lisboa (AML) e junto da equipa da Câmara Municipal de Lisboa (CML). Dedico-me essencialmente às áreas dos direitos humanos e da cultura. Em 2024, fui nomeada pelo Grupo Parlamentar do LIVRE para ser comissária e integrar a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial na Assembleia da República.

O meu percurso no LIVRE começou na recolha de assinaturas para a fundação do partido, tendo também sido membro de algumas Assembleias do LIVRE, incluindo a mais recente, de 2022-2024.

Desde cedo, o ativismo marcou o meu caminho, impulsionando o envolvimento político e o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. Paralelamente, a cultura sempre teve um papel essencial na minha vida, manifestando-se na minha participação em performances e peças de teatro, bem como na fotografia que é uma paixão, na música e na leitura — expressões fundamentais que nos ajudam a entender o mundo à nossa volta.

Denise Mateus

Apresentação de candidatura

O LIVRE entrou numa nova fase na Assembleia da República, num período particularmente intenso da política portuguesa. Nos últimos anos, a participação do partido tem sido fundamental em diversas áreas, impulsionando mudanças significativas na sociedade. No entanto, há ainda muito mais a fazer.

Uma sociedade mais justa e igualitária coloca as pessoas no centro das decisões, garantindo direitos, oportunidades e dignidade para todas. Para isso, o combate ao racismo deve ser uma prioridade, pois representa o passo principal para a igualdade. Não é possível construir um futuro justo sem enfrentar e desmantelar as estruturas que perpetuam a discriminação racial e a exclusão social.

Desta forma devemos combater ativamente o racismo e a xenofobia, bem como criar oportunidades reais para pessoas marginalizadas e excluídas da sociedade, nomeadamente pessoas negras, da etnia cigana, emigrantes e refugiados e todas as que são marginalizadas. A igualdade não pode ser apenas um princípio abstrato, deve ser uma prática concreta, refletida em políticas públicas inclusivas e eficazes.

Considero urgente concretizar políticas que garantam uma maior equidade e a justiça social, reconhecendo que as questões relacionadas com a fome, pobreza, saúde, educação, igualdade de género entre outras, estão profundamente ligadas ao meio ambiente e à sua preservação. Ao combatermos os desequilíbrios ecológicos, que afetam de maneira desproporcional os grupos mais vulneráveis, estamos a reduzir as desigualdades sociais e económicas. Não há Justiça Social sem Justiça Ambiental.

A cultura é outro ponto chave e importante para mim, ela é fundamental e ajuda-nos a entender o mundo à nossa volta. A cultura aprofunda a capacidade de nos aproximarmos de outros povos e realidades, estimulando a compreensão e o respeito pela diversidade que nos rodeia. Apostarmos na cultura é a apostarmos numa sociedade mais informada, mais compreensiva, capaz de construir pontes e criar laços entre diferentes perspetivas

Denise Mateus

de forma a uma plena aceitação do outro.

É entre o respeito pela igualdade e a consciência da diferença, que os meus maiores combates se colocam. É tanto na luta contra o racismo, a xenofobia e a discriminação, como na defesa do direito à cultura, à fruição e à participação artística, que se pode construir um mundo mais justo, livre e democrático. Estarei aqui para, em conjunto, traçarmos este caminho por uma sociedade mais feliz.

Diana Barbosa



Naturalidade

Porto

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Comunicadora de Ciência

Apresentação pessoal

Chamo-me Diana Barbosa, nasci no Porto, mas as reviravoltas da vida trouxeram-me até Lisboa em 2016, onde vivo e trabalho. Formei-me em Biologia e fui investigadora precária durante cerca de 10 anos, tendo-me apaixonado pela comunicação de ciência e passado a dedicar-me a essa área profissional desde 2010, também na precariedade das falsas bolsas. Doze anos e muitos concursos depois, consegui uma posição estável como comunicadora de ciência num centro de investigação da área da história em 2022. O meu percurso pessoal e profissional levou-me por muitas terras, muitas gentes e muitas disciplinas, mas sempre no meio académico. Desde 2012, sou activista pela literacia científica, por uma sociedade mais esclarecida para uma cidadania activa e informada, tendo ajudado a fundar a COMCEPT, associação sem fins lucrativos de promoção da ciência e do pensamento crítico.

Não tendo tido uma “educação política”, sempre tive muito claro que a Democracia era fundamental para o bem-estar da sociedade; no final da adolescência, percebi que era à esquerda que me posicionava; adulta e a viver em Espanha, percebi também que só com activismo político era possível defender essa preciosa Democracia

Mastodon

Diana Barbosa

e promover os meus ideais mais profundos, nomeadamente a defesa dos direitos humanos. Não estaria onde estou sem a Democracia, sem as mulheres e homens que, antes que eu existisse, deram um passo em frente e arriscaram tudo para que eu nascesse num país democrático, mais justo e livre. Em 2013, com Portugal sob a troika e a austeridade cega, com o estado social a ser desmantelado, fui fundadora do LIVRE e fiz parte do primeiro Grupo de Contacto, eleito no Porto em 2014. No LIVRE encontrei a minha casa política e nele milito até hoje, agora num segunda mandato como membro da sua Assembleia. Sou uma mulher da esquerda democrática, feminista, ateuísta, republicana e activista pela cultura científica e pelos direitos laborais.

Apresentação de candidatura

50 anos volvidos da mais bela revolução do século XX, estamos a passar pelo período mais turbulento da nossa construção democrática. Tudo está em causa: a Democracia, a Liberdade, o Estado Social. Celebrei 50 anos da Revolução dos Cravos com a extrema-direita no Parlamento e um Governo de direita a desmantelar o Estado Social; mas também os celebrei com o primeiro Grupo Parlamentar do LIVRE, ao lado de milhares na Avenida da Liberdade. Agora, com as instituições democráticas postas em causa por um Primeiro-Ministro sem ética e a descredibilizar o trabalho político, é meu sonho celebrar os 50 anos da Constituição da República Portuguesa com a esquerda parlamentar fortalecida pelo LIVRE, numa aliança inabalável contra a extrema-direita, a corrupção e a degradação dos direitos, liberdades e garantias estabelecidos em 1976.

Depois do ano charneira de 2016, com a aprovação do Brexit e a eleição de Trump, em 2025 vivemos um novo momento chave, em que o precipício é ainda mais alto: os princípios democráticos conquistados em Abril em Portugal, a paz na Europa e a própria União Europeia estão em sério risco. Como escrevi há pouco mais de uma ano, “as democracias são frágeis e, como a história nos demonstra, só persistem quando o povo as defende e acarinha, por isso não poderia deixar de dar este passo, de ser

Diana Barbosa

candidata numas eleições não desejadas, mas onde a nossa sociedade imperfeita (mas democrática) e o nosso planeta maravilhoso (mas em chamas) estão em risco”. Não foi minha vontade voltar a escrever estas linhas mas, tal como foi um desafio criar o LIVRE, mantê-lo, regá-lo e fazê-lo florir com quatro papoilas no Parlamento, vamos uma vez mais para a luta de cara erguida, mão na mão, a enfrentar um novo repto: multiplicar as papoilas e fazer frente férrea às mentiras da extrema-direita e às falsas promessas da direita neo-liberal. Quero contribuir para uma sociedade mais amável, para o bem-estar social, para políticas ecológicas de base científica, para a justiça climática associada à justiça social, para o europeísmo como promoção da Democracia no mundo. Sou LIVRE e quero um país com uma cidadania informada e interventiva; com um Serviço Nacional de Saúde sólido; com uma escola pública de qualidade, acessível da infância à universidade; com políticas de habitação sérias e consequentes; e onde todas as pessoas possam viver em liberdade e segurança — sejam elas quem forem e de onde vierem. Com a vossa confiança e voto, estes sonhos guiarão a minha acção.

Diogo Mota Duarte



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudante

Apresentação pessoal

Olá! O meu nome é Diogo Mota Duarte, nasci a 5 de maio de 2005 e sou um verdadeiro alfacinha – cresci e vivi toda a minha vida em Lisboa, especialmente no bairro de Alvalade, que considero casa.

Atualmente, estudo História na NOVA FCSH, onde aprendo valiosas lições que o passado nos dá, permitindo-nos moldar verdadeiramente o futuro. O meu envolvimento no associativismo estudantil, em particular no Núcleo de Estudantes de História, tem sido o que considero uma excelente forma de pôr em prática os valores de participação ativa, democrática e transformadora em que acredito.

A minha ligação ao LIVRE iniciou-se em 2023, quando percebi que os ideais do partido ecoavam fortemente as minhas convicções pessoais. Em dezembro de 2024, dei um passo mais firme e tornei-me membro do LIVRE. Desde que me interesse por política nacional, a defesa intransigente da social-democracia verde e europeia por parte do LIVRE deixou uma marca profunda no meu percurso – e agora, vejo uma oportunidade perfeita para contribuir ativamente para a construção deste ambicioso projeto.

X

Diogo Mota Duarte

Estou entusiasmado por ter a oportunidade de dar voz a uma política mais justa, ecológica e europeísta, candidatando-me a estas eleições primárias. Vamos juntos construir um futuro mais justo, verde, solidário e LIVRE!

Apresentação de candidatura

O país vive uma crise deliberadamente provocada pelo governo PSD-CDS de Montenegro, que instrumentaliza a instabilidade política para se legitimar, ignorando a ética e a transparência. Este governo (e muitos dos anteriores) não só ludibria a população, como carrega um projeto desigualitário e indigno. Cabe-nos, enquanto representação da esquerda verde europeia em Portugal, afirmar-nos como alternativa viável e estável ao governo e ao crescimento da extrema-direita, tanto a nível nacional como europeu.

Contudo, a política não se faz só de palavras. O trunfo do LIVRE é a verdade. Com representação parlamentar, melhorámos a vida das pessoas. Com um deputado único e depois um grupo parlamentar, impulsionámos a semana de 4 dias e o Passe Verde Ferroviário. Conseguimos avanços no apoio a vítimas de violência doméstica, como o alargamento do subsídio de desemprego. Não cabe aqui listar todas as nossas conquistas – a política serve o cidadão comum –, mas deixo uma questão: se tanto fizemos com tão pouca representação, quão melhor poderia ser o país com um LIVRE mais forte? Enquanto uns abalam o regime e outros o usam para sobreviver politicamente, o LIVRE luta por melhorar a vida de quem vive em Portugal.

Por isso, sou candidato às Primárias do LIVRE para as Legislativas de 2025 – porque quero ajudar a construir este projeto político para o país. Defendo uma social-democracia ecologista, pois combater as alterações climáticas exige enfrentar os interesses económicos que as perpetuam. Sou incansável na defesa e reinvenção do Estado Social, essencial para expandi-lo. O LIVRE promove essa renovação com medidas como a semana de 4 dias, o Rendimento Básico Incondicional e a herança social. Só com um programa nitidamente de esquerda e de defesa de quem trabalha podemos enfrentar os populismos,

Diogo Mota Duarte

que exploram os problemas do cidadão comum.

Lutar contra a exploração do capitalismo neoliberal exige defender a democracia social e combater o conservadorismo. As lutas sociais emancipatórias são centrais no projeto do LIVRE, alicerçado num socialismo libertário e ecologista, sem descurar um europeísmo solidário, longe da tecnocracia que domina Bruxelas. Defendo uma democracia participativa que dê verdadeira voz à cidadania.

Candidato-me porque acredito na diferença que posso fazer na construção coletiva deste sonho verde e justo. Contra o neoliberalismo, o conservadorismo e a extrema-direita. Pela liberdade, igualdade, ambiente e solidariedade europeia. Pelas pessoas.

Eduardo Viana



Naturalidade

Oeiras

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Arquiteto

Apresentação pessoal

Tenho 41 anos e resido em Lisboa, na zona de Belém/Ajuda. Tenho uma companheira, dois filhos e uma filha. Sou arquiteto com formação em urbanismo, área em que trabalho. Também sou um ilustrador amador, tendo desenhado em 2018 a Banda Desenhada Amadeo - uma biografia do pintor Amadeo Souza Cardozo - juntamente com o nosso camarada e agora deputado Jorge Pinto. Estou no LIVRE desde a sua fundação, fiz parte da mesa da primeira Assembleia e estive no Grupo de Contacto entre 2015 e 2019, onde uma das principais responsabilidades foi a produção gráfica do partido.

Coordenei também a equipa que implementou o Ponto Livre, ferramenta que considero fundamental para a participação partidária no séc. XXI. No entanto sou também extremamente crítico quanto à forma como absorve as dinâmicas tóxicas patentes na generalidades das redes sociais, prejudicando assim a saúde do partido. Neste momento tem muitos desafios estruturais a ultrapassar e concordo com uma atuação profunda e radical quanto à sua natureza. Estou atualmente no meu terceiro (e último) mandato consecutivo da Assembleia do LIVRE.

Confesso, por isto, que já perdi a conta às vezes

Eduardo Viana

que me candidatei a órgãos internos e a primárias do LIVRE. Nunca deixei de acreditar nos ideais que fundaram este partido, na sua relevância, nas suas caras. Num momento tão crítico como o que vivemos atualmente, muito pior do que aquele que me motivou há mais de dez anos a ir ver como seria o ambiente desse partido que uns quantos “loucos” queriam fundar, o nosso “partideco” (que já deixou de o ser) é uma força coletiva para resistir e sonhar, fundamental para manter esperança.

Candidatura/Militância noutro partido

Sim, do PSR por poucos meses, até à sua extinção decorrente da criação do BE (no qual nunca me filiei)

Apresentação de candidatura

O LIVRE candidata-se novamente, em três anos seguidos, a mais umas eleições legislativas num país cada vez mais afundado numa crise de regime. Desta vez, a situação torna-se ainda mais grave, dado o panorama internacional de derrocada da ordem global tal como a conhecíamos desde o fim da segunda guerra mundial. A crise do petróleo nos anos 70, deu início ao deslize do modelo social-democrata vigente desde o pós-guerra para o neo-liberalismo. Este enquadramento importa porque foi esse modelo económico vertiginoso que rebentou finalmente em 2008 e cujas ondas de choque ainda hoje vivemos. O neoliberalismo alimentou-se da instabilidade económica para gerar uma desregulação que inevitavelmente intensificou as desigualdades sociais e económicas. Foi nesse quente rescaldo que 2014 fundámos o LIVRE, em contraciclo com aquela que seria a reação mais agressiva e profunda à crise: a ascensão do populismo de extrema direita.

O LIVRE responde de forma diametralmente oposta a esta crise estrutural em que nos encontramos, marcada por uma ausência de visão a longo prazo e resposta aos problemas sociais e ambientais profundos. Onde a extrema-direita promove a xenofobia e o autoritarismo, o discurso de divisão e exclusão para a mobilização, o LIVRE responde com justiça social, igualdade, inclusão, diversidade

Eduardo Viana

e progresso num discurso em que a resposta aos grandes desafios sociais e ambientais é marcada por uma mobilização positiva e visionária.

Na próxima legislatura, que se espera mais longa, estável e já agora progressista do que esta, será fundamental lidar com os graves problemas atuais que temos internamente, tais como a crise da habitação que se agudiza cada vez mais associada a um desequilíbrio cada vez mais insustentável nos rendimentos, o aprofundamento da crise do SNS ou a falta de meios na Educação. Teremos simultaneamente de lidar com problemas a longo prazo e externos, como a resposta às alterações climáticas, começando com a transição energética justa e sustentável, e a crise de desamparo que a Europa atravessa, ameaçada pelo imperialismo de ambos os lados. Há muito que o LIVRE exige o necessário aprofundamento da legitimidade democrática europeia para que a Europa consiga dar uma resposta forte a todos estes desafios.

É um momento exigente em que podemos transformar esta crise desnecessária num crescimento da nossa força política, com maior capacidade de implementação das nossas ideias para uma República e uma Europa com maior justiça social e ambiental!

Félix Soares



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Gestor

Apresentação pessoal

Apresento aqui, de forma resumida, a minha experiência mais relevante para esta candidatura:

Presidente da For Citizens - European Institute for Active Citizenship desde 2017

Vice-Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Estudos Europeus de 2020 a 2024

Secretário-Geral e Vice da Young Educators - European Association de 2016 a 2022

Membro do conselho geral de 4 agrupamentos de escola de 2016 a 2018

Membro do conselho estratégico da Futurália entre de 2016 a 2017

Presidente da Associação de Desenvolvimento e Inovação Jovem de 2008 a 2016

Já desempenhei as seguintes funções Autárquicas:

Assessor do Executivo da Câmara Municipal de Lisboa de 2013 a 2017

Membro da Assembleia de Freguesia de São Vicente de 2016 a 2017

Membro da Assembleia de Freguesia da Madalena de 2009 a 2010

Membro da Assembleia Municipal de Lisboa em 2008

Vogal com Pelouros do Executivo da

LinkedIn

Félix Soares

Freguesia de Marvila de 2005 a 2009

Fui candidato às Primárias do
Livre para as eleições:
Legislativas de 2019
Europeias de 2019

Fui membro das equipas de campanha eleitoral
vencedoras do PS às eleições autárquicas para a:
Freguesia de São Vicente em 2013;
Câmara e Assembleia Municipal
de Lisboa em 2009;
Câmara e Assembleia Municipal
de Lisboa em 2007;
Freguesia de Marvila em 2005;

Desempenhei funções partidárias como:
Membro da direção da concelhia de
Lisboa do PS de 2008 a 2010;
Membro da comissão política da distrital
de Lisboa do PS de 2007 a 2010;
Membro da comissão política da concelhia
de Lisboa do PS de 2007 a 2008;
Membro da direção da secção de
Marvila do PS de 2005 a 2008;
Membro da comissão política da distrital
de Lisboa da JS de 2007 a 2010;
Membro da direção da concelhia de
Lisboa da JS de 2005 a 2007;
Coordenador da secção de Marvila
da JS de 2005 a 2007.

Também desempenhei funções em dias de eleições
como delegado às mesas de voto nas eleições:
Autárquicas de 2017
Legislativas de 2015
Europeias de 2014
Autárquicas de 2013
Europeias de 2009

Coordenador de secção de voto
(11 mesas) nas eleições:
Legislativas de 2009
Referendo à Interrupção Voluntária
da Gravidez de 2007
Presidenciais de 2006

Membro da comissão de verificação dos

Félix Soares

resultados eleitorais das Autárquicas de 2005
Presidente de mesa de voto nas
Autárquicas de 2005
Vice-Presidente de mesa de voto
nas Legislativas de 2005

A minha formação é na área da Biologia Molecular e Genética. Estou atualmente a desenvolver a minha pesquisa em neurociência, sobre Autism Spectrum Disorder, focado no Fragile X Syndrome.

Candidatura/Militância noutro partido

Tenho 21 anos de experiência política, como é possível constatar na Apresentação Pessoal.

Apresentação de candidatura

Apresento-me a estas primárias para exercer o meu dever enquanto cidadão de colocar a minha experiência ao serviço de Portugal.

Apresento-me à Esquerda, mas sem dogmas ideológicos que me impossibilitem de defender o que é mais importante para o país.

Apresento-me sem amigos, familiares ou qualquer tipo de cacique inscrito, que possa amplificar o meu resultado nestas primárias.

Apresento-me sem agenda pessoal ou profissional que me limite o exercício de funções. E mais que tudo, apresento-me sem qualquer tipo de dependência económica do exercício das funções a que me candidato.

Neste contexto, enquanto candidato, só existe uma agenda, a do Livre. Como tal, o foco do meu trabalho será sempre a implementação das propostas do Livre. E trabalharei sempre com o intuito de criar consensos com outras forças políticas para a implementação da agenda política do Livre.

Defendo a necessidade de integração da sociedade no trabalho desenvolvido na Assembleia da República. E caso seja eleito, para além do envolvimento da sociedade, irei promover o

Félix Soares

especial envolvimento direto dos Membros e Apoiantes no meu trabalho parlamentar.

Caso seja eleito, irei atribuir 30% do meu ordenado enquanto deputado para apoiar o Livre e Associações com: 15% do valor para apoiar os Grupos de Coordenação Local, e 15% do valor para associações sem fins lucrativos.

Irei exercer a totalidade do cargo de deputado em exclusividade, o que inclui a não candidatura a outros cargos, seja partidário ou autárquico.

Espero poder contar com o teu voto Livre para a minha candidatura.

Viva ao Livre!!!

Francisco F.S. Paupério



Naturalidade

Matosinhos

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Consultor

Apresentação pessoal

Tenho 29 anos e sou natural de Leça da Palmeira. Sou formado em biologia, com especialização em bioinformática, pelas Faculdades de Ciências das Universidades do Porto e Lisboa e estou a concluir o doutoramento em Biologia Integrativa e Biomedicina no Instituto Gulbenkian de Ciência. Neste momento encontro-me a trabalhar numa empresa na área da sustentabilidade que apoia a contagem de carbono de outras empresas. Faço ainda parte da comunidade LIDERA, um grupo que pretende efetivar a transição de Portugal para uma sociedade sustentável, com foco na ação climática. Para além disto, já trabalhei em diversos sectores: fui Data Scientist numa start-up, explicador por conta própria e já consegui obter 3 bolsas de investigação que resultaram na publicação de 3 artigos científicos em revistas internacionais e nacionais.

A procura de soluções, suportado por bases científicas e pelo rigor, levou-me a envolver ativamente na política por entender que havia falta destas competências no debate e no espaço político. Fui um dos cabeças de lista nas Eleições Europeias de 2024 pelo LIVRE, sou membro da Assembleia do partido e ainda relator do CT Europa. A possibilidade de fazer a diferença na vida dos

Instagram
X
BlueSky

Francisco F.S. Paupério

outros e na minha comunidade foi o que sempre me motivou e, de alguma forma, definiu o meu percurso dentro e fora da academia. Na política e no LIVRE encontrei o espaço da coragem. A coragem das minhas convicções e dos valores da esquerda verde europeia. A coragem de sonhar e, acima de tudo, de lutar para transformar a realidade. A coragem da união e da solidariedade, que são fundamentais para alcançar objetivos coletivos. A coragem de um futuro mais democrático, justo e sustentável para todos os cidadãos.

Apresentação de candidatura

Camaradas,

É com um grande sentido de responsabilidade e compromisso que apresento a minha candidatura a estas primárias. Todo o meu envolvimento no LIVRE é feito com a convicção de que a nossa missão colectiva de construir uma sociedade mais justa, sustentável e solidária é vital para a protecção da Democracia e dos Direitos Humanos, especialmente nestes tempos actuais. Volvidos apenas um ano das últimas eleições legislativas, onde o LIVRE atingiu o maior resultado de votos, e menos de 10 meses das eleições europeias onde tivemos o melhor resultado de sempre em termos percentuais, encontramos mergulhados numa crise política inteiramente provocada por falhas partidárias e numa crise mundial com a crescente escalada da guerra em solo europeu. São tempos decisivos que colocam em risco a própria Democracia, para além de todos os direitos conquistados nas últimas décadas. Temos assistido nas últimas semanas à forma como se colocam todos os avanços sociais de lado em nome de uma política bélica de defesa, hipotecando mais uma vez o futuro das gerações mais novas.

Para além de todas estas crises, atravessamos uma crise climática que ameaça a biodiversidade, uma crise migratória crescente que nos lança para a importância da integração, uma crise da habitação que empurra famílias e jovens para fora das cidades ou de volta para casa dos pais, uma crise na saúde onde não há uma resposta célere e eficaz para a população e uma crise na educação com o risco de Portugal não ter capacidade formativa nem professores na próxima

Francisco F.S. Paupério

década. O LIVRE é o único partido em Portugal com respostas concretas para todos estes problemas e com a equipa mais competente para o fazer. É a hora de mostrar isso ao resto do país.

O meu objectivo será sempre promover uma candidatura do LIVRE que envolva a sociedade civil, que atrai talentos para a política e reforça a confiança nas nossas instituições para resolver os verdadeiros problemas das pessoas. Só assim é possível construir uma sociedade democrática e verdadeiramente sustentável. O LIVRE sempre se destacou pela sua coerência política. É com esse espírito que me apresento para representar o projecto junto das minhas e dos meus camaradas na Assembleia da República. Conto com o vosso apoio para que possamos afirmar o LIVRE como a força indispensável para o presente e futuro de Portugal.

Francisco Ferreira



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Banca

Apresentação pessoal

Olá, eu sou o Francisco. Sou o eleito do LIVRE na Assembleia de Freguesia do Lumiar e candidato nas primárias do LIVRE á assembleia da república.

Após concluir a licenciatura em Relações Internacionais, o meu percurso profissional rapidamente tomou outro rumo, impulsionado pelo meu interesse em projetos comunitários e pela convicção de que pequenos esforços conjuntos podem gerar grandes resultados. Dediquei-me especialmente ao impacto do microcrédito nas comunidades, o que me levou a escrever e publicar sobre temas como o crowdfunding.

Atualmente, trabalho há vários anos na banca de investimento, onde lidero duas equipas de controlos regulatórios. O meu trabalho consiste em investigar transações financeiras para garantir o cumprimento das várias regulações mundias. Costumo dizer aos amigos e familiares, quando torcem o nariz, que faço parte do “lado bom” da banca.

Candidatura/Militância noutro partido

Ex js

X

Francisco Ferreira

Apresentação de candidatura

Com a ascensão da extrema-direita, a instabilidade política tem aumentado, gerando uma inércia governativa que aprofunda a desilusão e o descontentamento da população. Este cenário cria um terreno fértil para o crescimento de posições mais extremistas.

Para romper este ciclo, é essencial enfrentar problemas estruturais que há muito tempo permanecem sem solução:

Habitação

O acesso à habitação digna transformou-se num privilégio quando deve ser um direito.

É urgente identificar espaços públicos que possam ser aproveitados para habitação e implementar um programa robusto de habitação pública acessível, algo que ainda não existe no país, ao contrário de outros países europeus.

É fundamental regular o mercado de arrendamento para limitar a especulação imobiliária, estimular cooperativas de habitação e incentivar a reabilitação urbana como forma de recuperar edifícios abandonados.

Ética e transparência

Outro desafio crítico é a falta de ética e transparência na política portuguesa. A queda dos últimos dois governos devido a comportamentos pouco éticos evidencia a gravidade do problema.

É essencial combater práticas ilegais e garantir que os cidadãos tenham acesso à informação e participem ativamente nas decisões que os afetam. A transparência na contratação pública deve ser repensada, reduzindo conflitos de interesse e promovendo uma cultura política mais íntegra.

Sustentabilidade ambiental

Devem ser definidas metas concretas e ambiciosas para alcançar a neutralidade climática em setores estratégicos como transportes e energia.

O investimento em transportes públicos ecológicos e acessíveis é indispensável, assim

Francisco Ferreira

como o apoio a práticas agrícolas sustentáveis e à proteção das florestas nacionais.

As comunidades locais podem desempenhar um papel importante neste esforço através da criação de projetos sustentáveis, como comunidades energéticas renováveis.

Europa

No contexto europeu, Portugal deve assumir uma posição firme perante os desafios geopolíticos, económicos e climáticos que ameaçam o projeto europeu. É essencial reforçar os laços militares e diplomáticos entre os estados-membros como forma de dissuadir regimes autocráticos.

A resposta comum às crises deve ser aprofundada por meio da emissão de dívida pública europeia e da delegação de competências diplomáticas em organismos supranacionais.

É também necessário impedir que regimes autocráticos dentro da União Europeia tenham poder para bloquear decisões fundamentais.

Gonçalo Soares de Jesus



Naturalidade

Lisboa

Residência

Odivelas

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Advogado

Apresentação pessoal

Sou o Gonçalo. 29 anos. Cidadão do mundo e amante do progresso.

A política transparente que reaproxime o eleitor da Assembleia é sustento de tudo aquilo em que acredito.

Intermediário de interesses reiteradamente antagónicos, a Advocacia munuiu-me de características comunicacionais singulares.

Armado pela argúcia do raciocínio e impacto da palavra certa, creio verdadeiramente que o crucial é promover um diálogo partilhado que todos inclua e a todos chegue.

A minha intenção pela política, em continuidade com aquilo que unicamente o Livre tem feito, é colocar-me à disposição do progresso humano que, desde sempre, procurei.

Procurei-o, aliás, tanto, logo, nos Pupilos do Exército onde a ética republicana ergueu a minha juventude, como, mais tarde, na faculdade, a estudar direito, na busca daquilo que, com todo o coração, sempre almejei: a justiça do que só pode ser justo.

Instagram

Gonçalo Soares de Jesus

Entendi, entretanto, que o progresso humano não é um lugar que se habita, mas um caminho que, justamente, se desvela, tendo, por isso, ido fazer um mestrado em Filosofia pela FCSH.

Creio que isto, em traços gerais, me possa introduzir de forma inicial: ambiciono contribuir para o crescimento de uma democracia verdadeiramente ecológica, humana e justa.

Portugal chama por nós e o grito pelo qual o faz é evidente: concretizar um cada vez mais transparente humanismo democrático.

Obrigado pela oportunidade e votos de sucesso ao nosso partido,
Gonçalo Soares de Jesus”

Apresentação de candidatura

Sou o Gonçalo Soares de Jesus, residente em Odivelas, e cresci a acreditar que a política deve ser um instrumento de transformação ao serviço das pessoas.

Conheço os desafios e as potencialidades do nosso distrito, e é por isso que me candidato para o representar.

Para além de querer dar voz às necessidades locais e construir um futuro mais justo, sustentável e inclusivo, ambiciono ser um agente activo na concretização de um humanismo democrático crescente.

O nosso distrito enfrenta problemas concretos que exigem respostas urgentes:

- O acesso à habitação continua a ser um desafio para muitas famílias e jovens;
- A mobilidade sustentável ainda não é uma realidade para todos;
- O desenvolvimento económico precisa de ser equilibrado e focado na justiça social e ambiental;
- A proximidade de soluções de quotidiano é uma preocupação, bem como o contacto das pessoas com o mundo político.

O meu compromisso é, assim, lutar por soluções

Gonçalo Soares de Jesus

que melhorem a vida das pessoas no nosso território, garantindo que ninguém fica para trás.

Quero promover políticas que tornem as cidades mais habitáveis, quer ecologicamente, quer socialmente. É verdadeiramente urgente reabilitar o espaço público enquanto reversor da manifesta fragmentação social vigente.

Escolhi representar o LIVRE porque acredito numa política feita com transparência, participação cidadã e coragem para enfrentar os desafios do nosso tempo.

O LIVRE é o partido da ecologia, da justiça social e da democracia, e é esta visão progressista que quero promover para o nosso distrito.

“Lisboa-Viva” é o que marca esta candidatura.

Isabel Mendes Lopes



Naturalidade

Reino Unido

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Engenheira Civil

Apresentação pessoal

Sou a Isabel, tenho 43 anos e sou de Lisboa, onde sempre vivi. Especializei-me em transportes e mobilidade. Gosto muito de contar histórias e sou apaixonada pelo universo dos livros infantis, que nos ensinam tanto.

Faço parte do LIVRE desde o início e tenho tido o privilégio de trabalhar pelo crescimento do partido como membro do Grupo de Contacto entre 2015 e 2022 e no mandato atual e de ser representante do LIVRE, desde 2021, na Assembleia Municipal de Lisboa, e desde 2024, como deputada e líder do nosso grupo parlamentar no Parlamento.

Vivo inquieta. Sempre vivi.

Inquieta-me que os direitos e as oportunidades variem com a localização no mundo onde se nasce e onde se está. Inquieta-me que as fronteiras continuem a ser muros que desumanizam e distanciam os que “estão cá” dos que “estão lá”.

Inquieta-me que sejam perpetuadas injustiças históricas - sejam elas discriminação étnico-racial, de género, de orientação sexual, de classe.

Inquieta-me que, apesar de todos os avanços tecnológicos e da semana das 40 horas ter sido

Instagram
X
BlueSky

Isabel Mendes Lopes

instituída há um século, continuemos a centrar a nossa existência e identidade na profissão e no emprego - especialmente grave quando a precariedade, e sobretudo a precariedade jovem - aumenta. O aumento da desigualdade salarial, da desigualdade entre o rendimento do trabalho e o rendimento do capital e as horas perdidas em empregos e tarefas sem propósito mostram a necessidade urgente de repensar o modelo de trabalho. A redução do horário de trabalho e o direito ao tempo, a definição de salários dignos e a diminuição da disparidade salarial têm de ser prioridades.

Inquieta-me o poder e a riqueza que grandes empresas e multimilionários têm, num desequilíbrio injusto e perigoso face a países e a democracias.

Inquieta-me o desequilíbrio que estamos a provocar na vida do planeta e a inércia em alterar e corrigir, pondo em risco a nossa existência e condicionando o nosso futuro.

Inquieta-me que a infância não seja mais plena e mais livre e que a escola seja ainda tão condicionada.

Inquieta-me a falta de noção de Bem Comum e de cultura de compromisso a que temos assistido na política em Portugal.

Inquieta-me que não se perceba que todas estas lutas estão interligadas e que não podemos falar de ecologia sem falar do modelo económico e de justiça social.

No entanto, apesar de sentir uma inquietação cada vez maior, vivo menos angustiada porque encontrei no LIVRE um meio de lutar contra o que me inquieta e pessoas que travam essa luta a meu lado.

Apresentação de candidatura

O país vai novamente a eleições por uma crise completamente evitável. O LIVRE sempre foi muito claro: o combate político ao governo faz-se através dos instrumentos democráticos que temos ao dispôr no parlamento - e foi isso que fizemos nestes 11 meses de mandato - mas que não é isso que está agora em causa. Esta crise é provocada pelo Primeiro-Ministro e pela sua intransigência em não querer prestar todos os esclarecimentos sobre a sua empresa familiar, sobre como gere (ou não) os seus conflitos de interesses. É provocada por o Primeiro-Ministro

Isabel Mendes Lopes

escolher, deliberadamente, trazer para o governo aqueles que são os seus problemas pessoais e arrastar o país para uma grande crise política.

Sei que o LIVRE tem um papel importante nestas eleições e no futuro do país.

Portugal tem todas as condições para ser um país excelente para viver, mas para isso temos de nos reinventar, criar um novo modelo de desenvolvimento e de investir na salvaguarda dos nossos recursos naturais, na transição energética, na economia circular. A boa notícia é que a melhor maneira de tudo isto fazer é melhorando também a qualidade de vida das pessoas: promovendo políticas de proximidade e de acesso à habitação, reabilitando as casas para que ninguém passe frio ou calor, promovendo os espaços verdes nas cidades, garantindo transportes públicos e mobilidade sustentável, investindo na educação e na formação e no emprego qualificado, investindo na ciência e na investigação, reduzindo os horários de trabalho, investindo na saúde e na promoção da saúde. Também se faz reforçando os laços de cooperação e de comunidade, contrariando a tendência de cada vez maior isolamento social e de solidão, permitindo que, por um lado, haja partilha e troca de conhecimento - muito dele ancestral - e de memória, e, por outro, que as pessoas estejam e se sintam mais acompanhadas e integradas. E, sobretudo numa altura em que assistimos ao crescimento do populismo e em plena crise política no país, faz-se reforçando as instituições, honrando a política e o país, estreitando os laços internacionais e criando alianças progressistas com parceiros europeus e de todo o mundo contra o autoritarismo e a ganância.

Precisamos de um parlamento progressista e de um LIVRE mais forte, com um grupo parlamentar com mais deputados e, sobretudo, mais deputadas, para trabalharmos pelo país que sabemos ser possível. Peço-vos novamente o vosso voto para continuar a fazer parte desta equipa.

Joana Gomes

**Naturalidade**

Queluz Sintra

Residência

Oeiras

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Assistente Técnica

Apresentação pessoal

Sou uma defensora dos Direitos Humanos, acho que se todos vivemos neste mundo é porque temos algum propósito e uma missão para mudar para um pouco melhor.

Acho que precisamos de mentalidades abertas, mudanças reais por pessoas reais.

A minha história pode ser a história de outro alguém.

Apresentação de candidatura

É urgente mudar a lei da violência doméstica na qual se continua a olhar para o lado e não existe medidas competentes de proteção às vítimas existe sim proteção do agressor.

É urgente mudar as mentalidades em relação a comunidade que vive no bairro social nomeadamente do concelho de Oeiras.

É urgente haver representativa à esquerda de quem possa dar voz aqueles que “não tem voz”.

João Barata Rodrigues



Naturalidade

Lisboa

Residência

Sintra

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

copywriter

Apresentação pessoal

Olá, Camarada

O meu nome é João Barata Rodrigues. Tenho 29 anos, nascido em Lisboa e criado na Linha de Sintra. Sou membro do LIVRE desde 2017, altura em que decidi que era mais que tempo de lutar pelo que acredito.

Durante a minha militância, ajudei a criar o núcleo territorial de Sintra e, em 2022, fui eleito para a assembleia do LIVRE. Em 2024, numa das grandes honras da minha vida, fui cabeça de lista pelo círculo de Castelo Branco, nas eleições legislativas desse ano.

Fora do LIVRE, trabalho em publicidade. Ao longo da minha carreira ajudei empresas pequenas a comunicar, negócios médios a distinguirem-se da competição na internet e agora faço parte da engrenagem numa multinacional.

Em 2025 quero ajudar o LIVRE a reforçar a sua representação no parlamento. Conto com o teu voto?

Apresentação de candidatura

Passado 1 ano, cá estamos nós outra vez. A

João Barata Rodrigues

direita mostrou-se incapaz de responder aos problemas do país e, uma maioria que já era frágil, desabou. Agora, chegou a nossa vez de cuidar do presente e recuperar a confiança no futuro.

Em 2024, fui cabeça de lista pelo círculo de Castelo Branco. Hoje, com o um Núcleo Distrital criado, sinto-me na obrigação de regressar ao distrito de Lisboa, no qual nasci e, de forma desinteressada, dar a esta lista a experiência que ganhei no passado, ajudando o nosso partido a crescer.

Por isso, candidato-me pelo círculo de Lisboa para lutarmos em conjunto por um país que cuida das pessoas, das suas infraestruturas e da sua natureza.

Os problemas de hoje têm um traço comum. Um sistema económico que reduz ao máximo a capacidade de o Estado atuar, substituindo o bem-comum pela procura incessante do lucro. Esta privatização do bem-estar criou uma sociedade dividida, em que algumas pessoas têm muito e outras têm muito pouco.

Mas também transformou o nosso planeta. Os nossos recursos estão a ser usurpados por um sistema económico ineficaz, que se consome a si mesmo. Assim, muito mais do que planos para recuperar a natureza, temos de ter políticas públicas que a regenerem.

Para tal, precisamos de respostas locais. Dar às pessoas as ferramentas que estas cuidem do futuro com as suas próprias mãos, fomentando a autonomia alimentar, o comércio de proximidade e o desenvolvimento socioeconómico que melhora a vida das comunidades e não dos acionistas.

Contudo, essa transformação só se faz com tempo. Desta forma, é necessário lutar pela reposição dos 25 dias de férias roubados pelo governo PSD/CDS e pela Troika a quem trabalha em Portugal. Além disso, sabendo que a luta pela semana de 4 dias é progressiva, temos de garantir primeiro semanas de 35/h para quem trabalha no privado.

Camarada, o grande objetivo desta eleição é conseguir uma maioria de esquerda em que o

João Barata Rodrigues

LIVRE consiga reforçar a sua representação. E, apesar dessa missão passar por todo o país, ganha destaque no distrito de Lisboa. E, comigo na lista, podes contar com alguém que vai lutar até ao fim. Porque só podemos ser livres se cuidarmos do presente e confiarmos no futuro.

João Godinho



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Jurista

Apresentação pessoal

Estudei Direito, Economia e História, e trabalho como jurista no Banco de Portugal. Fui dirigente associativo na Universidade de Lisboa e envolvi-me — e continuo envolvido — em associações de litigância social e climática, como a Último Recurso e a Ab Iníto.

Faço teatro amador, levando hoje Bertolt Brecht a cena nestes tempos que dele precisam.

Foram os movimentos sociais que me trouxeram à política partidária, pela sua capacidade de tornar mais eficazes os projetos de transformação que tardam. Membro do LIVRE desde 2017, integrei a equipa de coordenação distrital de Lisboa entre 2022 e 2024, tropeçando em duas eleições — Legislativas e Europeias — que nos fizeram crescer.

Estive nas ruas em muitas das lutas que hoje nos convocam, desde o genocídio do povo palestino à crise na habitação ou violência de género.

Hoje, candidato-me à Assembleia da República para transformar essa resistência na ação legislativa que tarda.

BlueSky

João Godinho

Apresentação de candidatura

Foram apenas 11 meses, mas não precisaremos de 4 anos para perceber o que um Governo de Montenegro representará no retrocesso de direitos sociais e ataque ao sistema democrático.

Quando escolheu falar, Montenegro caracterizou quem marchou pela defesa de um processo judicial justo nas manifestações “Não nos Encostem à Parede” de “extremistas”.

Enquanto se focou na política do irrelevante, desde o símbolo do Governo Português à “perceção” dos TikToks do Martim Moniz, o preço da habitação continuou a disparar, alimentada por uma borla fiscal no IMT e imposto de selo para jovens que consigam comprar imóveis até 600mil euros - onde estão eles?

Sabemos o que serão mais quatro anos de Montenegro, de retrocessos no acesso a cuidados de saúde. De suborçamentação da Cultura e do Ensino Superior. De acenos à normalização da extrema-direita, do discurso à prática.

E sabemos como nos posicionaremos. Contra o genocídio de Gaza e a normalização da política do mais forte da Administração Trump. Fora da NATO e sempre na ONU, no multilateralismo que nos permite combater epidemias ou travar a emergência climática. Por uma escola pública onde tarda a instituição de uma carreira docente que atraia os que agora se licenciam. Por uma saúde universal e gratuita. Pela emancipação social por um rendimento básico incondicional. Pela liberdade de nos expressarmos sexualmente, politicamente. Enfim, do lado da democracia - que só plena pelo legado histórico de décadas de luta de classes.

João Lourenço Monteiro



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Investigador académico

Apresentação pessoal

Chamo-me João Lourenço Monteiro, sou investigador, dirigente associativo e político.

A minha formação académica passou pela licenciatura em Biologia, o mestrado em Biologia do Desenvolvimento e o doutoramento em História e Filosofia da Ciência. O meu percurso profissional levou-me a trabalhar e a viver um pouco por todo o país – Braga, Porto, Coimbra, Lisboa, Algarve – o que me permitiu não só conhecer a realidade de várias instituições académicas, como também as diferentes realidades sociais do nosso território nacional.

Tenho tido uma grande participação pública, tanto política como associativa. A minha intervenção política começou com o LIVRE, tendo colaborado na organização do Congresso Fundador, no Porto, participei no Conselho de Jurisdição (durante 3 mandatos, no último como Presidente), fui membro do Grupo de Contacto e sou atualmente membro da Mesa da Assembleia do partido. Nas últimas eleições autárquicas, fui eleito para a Assembleia de Freguesia da Penha de França, em Lisboa, onde tenho apresentado propostas focadas no ambiente, na mobilidade urbana, nos

Mastodon
LinkedIn
Instagram
Facebook

João Lourenço Monteiro

direitos humanos e no bem-estar da população.

Iniciei a minha vida associativa enquanto jovem, em associações ambientalistas. Atualmente faço parte dos órgãos sociais da COMCEPT (associação de divulgação científica), da Associação Ateísta Portuguesa (AAP) e da Associação República e Laicidade (ARL).

O partido precisa de candidatos sérios e responsáveis. Pelo meu percurso, os membros e apoiantes sabem que podem contar comigo.

Apresentação de candidatura

Candidato-me a estas eleições legislativas porque sei que, com a minha experiência académica e política, serei de grande utilidade ao partido e ao país. Como candidato em eleições passadas, tanto autárquicas, como legislativas e europeias, participei nos debates para os quais o LIVRE foi convidado, pelo que estou por dentro de diversos assuntos de interesse nacional e europeu.

O atual governo PSD, ao não apresentar soluções para os problemas do país e ao envolver-se em casos de promiscuidade com a iniciativa privada, demonstrou não ser a alternativa governamental de que Portugal precisa. Os problemas persistem e agudizam-se com o passar do tempo. O SNS está a ser desmantelado, a Educação está a ser negligenciada, a Cultura está desapojada, as regras ambientais são atropeladas e o investimento em Ciência está em níveis praticamente nulos.

Os eleitores podem estar certos de que irei defender com convicção um forte investimento no SNS, na Educação, na Cultura, na Ciência, na transição energética, no combate às alterações climáticas e na proteção ambiental. Irei promover políticas de proteção e valorização do território e dos ecossistemas. Irei lutar pelo desenvolvimento do interior do país. Promoverei medidas de incentivo à requalificação do edificado e de construção do parque habitacional público e cooperativo, de modo a aumentar a oferta de alojamento e de rendas acessíveis. Lutarei por melhores salários e condições laborais e pela

João Lourenço Monteiro

implementação efetiva de um Rendimento Básico Incondicional. Promoverei uma renovação empresarial virada para negócios verdes e amigos do ambiente. Estarei empenhado na construção de um país mais rico e mais próspero, com a riqueza distribuída pelos portugueses. Defenderei a Democracia com determinação e estarei na linha da frente no combate à extrema-direita.

O aumento de deputados do CHEGA segue a tendência de crescimento da extrema-direita a nível internacional, pelo que, neste contexto, os nossos direitos democráticos não podem ser dados como adquiridos. Por isso, reforço o meu compromisso para com políticas anti-racistas e anti-fascistas, e com políticas que visem o respeito pela comunidade LGBTQIA+, porque todos merecemos viver com segurança e dignidade.

É por vivermos momentos complexos e com imenso por fazer que me candidato, de modo a poder integrar a equipa da bancada parlamentar do LIVRE. Conto convosco e todos os candidatos contam comigo neste processo coletivo, porque unidos faremos o LIVRE forte. Vamos a isso!

José Vicente



Naturalidade

Lisboa

Residência

Vila Franca de Xira

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Analista de projeto

Apresentação pessoal

José Vicente
(28 anos, Vila Franca de Xira,
Analista de Projetos Digitais)

Natural de Cascais, vive em VFX desde 2022. Licenciado em Ciência Política e Mestre em Comunicação, pelo ISCTE-IUL, desde cedo se interessou por esta área, muito motivado pelo período Troika e pós-Troika. Defensor de uma visão anti-capitalista, que coloque o bem estar das pessoas acima dos interesses económicos.

Filiado no LIVRE desde 2024, é um dos membros da Comissão Instaladora do Núcleo Territorial Intermunicipal de Lisboa Norte

Apresentação de candidatura

Estou certo que os conhecimentos que adquiri na minha vida académica e profissional irão ser uteis e preciosos para o desenho de políticas públicas que tragam mais bem estar as pessoas não só de Lisboa mas também do país.

Lisboa é muito mais que uma cidade capital. É um distrito com muitas pessoas e realidades

José Vicente

distintas. Os desafios que a periferia enfrenta com a crescente de gentrificação e uma perda de identidade levam-me a mobilizar e apresentar a minha candidatura pelo Livre.

Luís Machado de Sousa

**Naturalidade**

Guimarães

Residência

Loures

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Consultor de Segurança no Trabalho

Apresentação pessoal

Tenho 47 anos, sou natural de Guimarães e vivo na AML desde 2006. Vivi primeiro em Sintra, depois em Benfica e resido em Loures há alguns anos. Licenciiei-me em Administração Pública na Universidade do Minho, mas a minha carreira profissional tem sido desenvolvida na área da consultoria de segurança no trabalho. Trabalhei um pouco por todo o país, desenvolvi projetos em 263 concelhos e em diversas áreas profissionais, desde a construção civil, indústria extrativa, logística e comércio e serviços. Esta diversidade, além de enriquecedora, tem-me oferecido uma visão concreta e abrangente acerca das preocupações de muitos portugueses. Falar sobre nós próprios nunca é simples. Difícil é, também, resumir as causas que nos trazem para a atividade política. Felizmente, a foto que me identifica nesta candidatura ajuda a resumir a minha motivação: estou na política alavancado pelas lutas e conquistas do passado, pela urgência de legar um futuro aos nossos filhos e porque sei que qualquer mudança começa com pequenos feitos, pequenas participações e por uma imensa vontade de fazer política pela positiva.

Instagram

Luís Machado de Sousa

Apresentação de candidatura

Apresento a minha candidatura às Primárias do LIVRE porque ainda acredito que podemos fazer política de forma diferente. É possível, em cada momento, agir entre a utopia e o concreto e forjar um caminho de soluções possíveis, mas diferentes. E melhores.

Há espaço para uma política mais participada e próxima das pessoas, em linha com os princípios do Livre: uma política menos centralista e autocentrada. É um caminho mais exigente, com desafios a curto prazo. Mas é o único que nos permitirá vencer os desafios com que nos deparamos.

Perante a ascensão da extrema-direita, o agravamento da crise climática, o capitalismo dos oligarcas e a ameaça de guerra com que nos defrontamos, temos de ser claros quando dizemos que não nos basta resistir: é preciso vencer!

E vencer significa apresentar soluções concretas para problemas complexos.

A habitação não pode ser um privilégio reservado a poucos. O Estado tem de assumir um papel mais ativo, regulando o mercado e garantindo uma oferta pública de qualidade. Portugal tem de ser um país onde ninguém fica para trás por não conseguir pagar uma casa.

A economia tem de estar ao serviço das pessoas, não o contrário. É tempo de apostar em soluções inovadoras como o Rendimento Básico Garantido e reforçar a aposta na semana de quatro dias de trabalho. Queremos construir uma economia sólida e sustentável que cuide das pessoas, em vez de as explorar, alimentando a riqueza e o poder dos oligarcas.

O Serviço Nacional de Saúde e um Sistema de Ensino Público continuam a ser, para nós, as bases fundacionais da nossa sociedade: devem ser aperfeiçoados e alargados.

A integração de imigrantes é uma prioridade que tem de ser assumida. É preciso garantir acesso a direitos, condições de trabalho

Luís Machado de Sousa

justas e habitação digna. E condições reais para o exercício da cidadania. As pessoas não são mão de obra, são seres humanos que enriquecem a nossa cultura e economia.

A cultura tem de ser reconhecida como um pilar fundamental da nossa democracia. Precisamos de uma política cultural que garanta acesso e participação, fortalecendo a identidade coletiva e a criatividade de todos.

Este é o tempo de agir. O tempo de unir quem quer um país mais justo, mais humano e mais democrático. É esse o compromisso que assumo ao candidatar-me à Assembleia da República. Não apenas para resistir, mas para construir o futuro.

Vamos a isso!

Marta Cortegano



Naturalidade

Lisboa

Residência

Sintra

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Coordenadora de Projetos em
ADL/Co-diretora de ONG

Apresentação pessoal

Sou a Marta, sou engenheira florestal, mestre em gestão e conservação de recursos naturais, com o curso doutoral de ciências da sustentabilidade. Talvez um dia termine a tese sobre transição agroecológica, mas por agora decidi que era mais importante continuar a minha missão de vida: com a cabeça, coração e mãos na resolução de problemas, próxima das pessoas e da Terra, a lançar sementes, a plantar água, a fazer germinar novos futuros mais regenerativos, a colher abundâncias.

Ativadora de processos de desenvolvimento regenerativo, há 20 anos que coloco a minha energia na construção de estratégias colaborativas que visam impulsionar o potencial do interior e valorizar a abundância escondida de territórios aparentemente escassos de recursos. Sou co-fundadora e co-diretora de uma ONG e coordenadora de projetos numa Cooperativa de desenvolvimento local. Na minha experiência profissional e associativa usei experimentar projetos inovadores, incluindo novas formas e técnicas de agricultura regenerativa, projetos ousados de bolsas de terras, testando também a ideia de rendimento garantido para o pequeno agricultor que contribui para a soberania alimentar e para os serviços de ecossistemas,

LinkedIn

Marta Cortegano

experimentadndo food hubs locais e circuitos curtos alimentares, projetos inovadores de restauro ecológico e de combate às invasoras que desafiam pressupostos estabelecidos, a iniciar a ideia de bacias alimentares locais ou ainda testando novos modelos de acolhimento de refugiados, baseados no cuidado e no envolvimento comunitário. Fruto desse trabalho fui uma das galardoadas com o prémio Terres des Femmes em 2021, vencedora do Prémio Quercus Individualidade em 2023 e mais recentemente galardoada com o Prémio PRIMA Woman Greening Food System 2024, prémios que recompensam o esforço, mas principalmente a ousadia, coragem e inovação das mulheres e homens que me têm acompanhado no desafio de provar que é possível fazer diferente e melhor, a partir dos movimentos de base local, rumo a um desenvolvimento mais que sustentável, regenerativo. Move-me a inquietação constante, a certeza de só saber que vou errar, mas a humildade de quem aprendeu a cair, levantar e errar melhor.

Candidatura/Militância noutro partido

Sim, do Partido Socialista (militante).

Apresentação de candidatura

Durante 20 anos desenvolvi processos e estratégias territoriais no interior rural do país e percebi que, mesmo em locais mais áridos, de escassez e com elevadas adversidades é possível criar respostas positivas e soluções, a partir das comunidades locais. De volta a Sintra e a Lisboa, onde vivi 25 anos e a que agora regresso, num período em que desafios sociais globais emergem a uma velocidade estonteante, e que os valores democráticos se encontram inquietantemente ameaçados, chama-me a necessidade de me colocar ao serviço de um planeta cujos limites se vêm ultrapassados galopantemente e de ajudar a encontrar as melhores soluções para garantir a justiça climática, a transição energética, a soberania alimentar e a transição agroecológica, mas também a justiça e coesão social, defendendo as mulheres que vêm os seus direitos a ser ameaçados, as minorias e os migrantes, na defesa

Marta Cortegano

de uma sociedade mais justa, mais ecológica, mais próspera. Regenerativa, livre. Transporte comigo a experiência de 20 anos de adversidades ultrapassadas diariamente, transformadas em oportunidades, a demonstrar que o impossível é possível, que a utopia pode afinal ser o laboratório para um futuro que assegura a felicidade de todas e todos, o bem estar de todos os seres vivos. Otimista por defeito, defendo a possibilidade de criar pontes, de co-construir soluções, e principalmente no poder das comunidades locais. Sei que aqui em Sintra e no Distrito de Lisboa, as minhas competências, ousadia e visão podem ser uma mais valia. Candidato-me com a humildade de me colocar ao serviço das pessoas, das comunidades locais, e do planeta, com uma visão global. Consciente das minhas capacidades, mas tranquila com as vossas escolhas, ciente da minha inexperiência política, mas confiante na minha intuição feminina e com a firme expectativa que crescamos em influência e sejamos tantas e tantos, que na verdade, amanhã, seja afinal dispensável como candidata. Mas enquanto esse amanhã não chega, seja como candidata, como eleita, ou simplesmente como representante da sociedade civil, estarei convosco, não apenas como firme defensora dos valores do Livre, mas principalmente como uma das mulheres que continuará a lutar pela transição de paradigma de desenvolvimento que necessitamos, ativista e ativadora da mudança.

Miguel C. Santos



Naturalidade

Sintra

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professor de História

Apresentação pessoal

Cidadão do Mundo, nascido em Sintra e formado em Coimbra. De momento, um residente em Alvalade.

Por motivos laborais pendulo diariamente entre a Praça de Alvalade e Queluz, onde lecciono História no 8º ano do Ensino Básico, Cidadania e História e Cultura das Artes no 11º ano do Ensino Secundário.

Sou membro do LIVRE desde 2021, altura em que me envolvi na formação do Núcleo Territorial de Sintra e na dinamização da candidatura à Assembleia de Freguesia de Algueirão - Mem Martins.

Em 2022, participei nas minhas primeiras primárias do LIVRE, tendo sido seriado no 10º lugar da lista candidata à Assembleia da República pelo Círculo Eleitoral de Lisboa. Em 2024, participei no mesmo processo mas no círculo Eleitoral de Coimbra onde fui seriado em 3º lugar.

Acredito na horizontalidade das lideranças e da ação política, a fim de, tal como na visão aristotélica, permitir a felicidade do Homem, devendo a mesma ocorrer de forma participativa

Miguel C. Santos

em todos os espaços da nossa vida - na escola, no parque, em casa, no condomínio, na rua, na biblioteca, no quarteirão, na freguesia, na associação, no município, no país, no mundo.

A visão de um mundo mais justo, verde e com uma real igualdade de oportunidades para todos norteia a minha ação política no LIVRE onde me tenho envolvido no Círculo Temático Esquerda, em particular no Grupo de Discussão (GD) Educação e no Círculo Temático Liberdade, no GD Laicidade.

Fora destes espaços, gosto de discutir e conhecer mais sobre Cooperativas, Moeda Local, o Direito ao Tempo e, entre outros, a Participação Democrática (especialmente das crianças) no âmbito local.

Acredito, sobretudo no potencial humano para mudar vidas e tornar utopias em concretizações. Revejo-me nos que renunciam a todo o egoísmo como vereda para a Liberdade, caminhando com base na cooperação, na solidariedade, na fraternidade, no universalismo e no pluralismo.

Sou sócio da APH - Associação de Professores de História e da EUROCLIO - European Association of History Educators.”

Apresentação de candidatura

Esta candidatura revê-se na forma como projeto o futuro que urge aparecer, sobretudo Verde, Feminista e de Esquerda. O país que nos legam em 2025 é um Portugal estagnado, com poucas perspectivas para que os jovens possam ser jovens e os adultos o sejam com qualidade. Grassa a política armamentista, a carestia de vida, os preços proibitivos na habitação, um Sistema Nacional de Saúde mal nutrido (face a um setor de saúde privado cada vez mais robusto), a falta de professores e pessoal não docente qualificado e com salários dignos nas escolas públicas (com um setor privado cada mais procurado).

Queremos continuar a testar as mesmas soluções de sempre nos problemas de sempre? O conformismo centrista é a mentalidade que nos conduz até aqui: eis o resultado de

Miguel C. Santos

políticas conservadoras no âmbito social e neoliberais no âmbito da economia, bem como um Partido Socialista que defende o reformismo em prol de uma visão revolucionária assente em políticas ecologistas, igualitárias, comunitárias, libertárias e cooperativas.

É altura de reafirmar que o Poder não se tem durante 4 anos, mas são as ações que nós e os nossos concidadãos praticamos a cada dia.

Passam mais de 50 anos do 25 de Abril e os grandes debates para o futuro de Portugal e para a sua (re)afirmação no cenário atlântico, mediterrânico, europeu e global ainda não ocorreram:

O que queremos nesta escalada armamentista - a manutenção nefasta na NATO ou uma nova via na Defesa do Espaço Europeu?

O que temos de fazer para ter setores primários e secundários de alto rendimento sem que tenhamos que prescindir das nossas mais valias ao nível da biodiversidade e geológicas?

Como potenciar a atlanticidade que durante largos séculos foi o dínamo dos processos de desenvolvimento de Portugal, sem ter que continuar a ver o interior tornar-se um deserto, desaparecendo com os que migram, falares e tradições?

Para quando a integração competitiva de Portugal num mercado ibérico comum e com um salário mínimo nacional igual em Portugal e em Espanha, combatendo entre outras coisas, a precariedade jovem?

O desenvolvimento de Portugal urge que se adotem novas culturas de gestão - no trabalho, através de uma gestão mais produtiva de tempos de trabalho, no dia a dia, através de Assembleias de Cidadãos e de Cooperativas, nas escolas, com o aumento da representação dos alunos e pessoal não docente, nos salários, para que se elimine a disparidade social.

O LIVRE tem o dever de ser o partido de primeira linha nesta mudança.

Miguel Gonçalves Teixeira



Naturalidade

Funchal

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Empresário

Apresentação pessoal

Olá, sou Miguel Teixeira e tenho 45 anos. Ao longo da minha vida, tenho exercido a minha atividade como empresário, voltando-me para áreas que consideram essenciais para o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade, sobretudo nas vertentes da economia, ambiente e inovação. Sinto uma forte paixão pela proteção ambiental e pelo empreendedorismo, que vejo como caminhos para um futuro mais equilibrado e sustentável. Além da minha carreira profissional, sou também pai e valorizo cada momento passado com a minha família, acreditando que a educação e os valores que transmitimos às próximas gerações são fundamentais para a construção de um mundo melhor.

O meu tempo livre é preenchido por hobbies como o montanhismo e a música, que me ajudam a manter um equilíbrio saudável entre a vida pessoal e profissional. Acredito que a conexão com a natureza nos ensina a ser mais responsáveis e respeitar o ambiente que nos rodeia, enquanto a música é uma forma de expressão que nos une e nos inspira. Estou aqui para contribuir de forma significativa, trazendo a minha experiência e visão para um futuro que defenda os direitos

LinkedIn

Miguel Gonçalves Teixeira

humanos, a liberdade e a igualdade como pilares fundamentais da nossa sociedade.

Apresentação de candidatura

Apresento a minha candidatura ao partido, motivado por uma vontade firme de fortalecer os princípios de universalismo, liberdade, igualdade, solidariedade, socialismo e ecologia que nos guiam. Acredito profundamente que, em tempos de desafios globais, é crucial que a política portuguesa assuma uma postura proativa, promovendo a autonomia estratégica da União Europeia e desenvolvendo acordos multilaterais que potenciem a singularidade do nosso continente.

A minha candidatura defende o reforço da democracia nacional e europeia, promovendo os valores fundamentais que sustentam a coesão e a unidade da União Europeia. Neste contexto, pretendo impulsionar a adaptação de Portugal às exigências e desafios que se avizinham no período de 2025 a 2030, assegurando que as políticas públicas não apenas respondam às necessidades imediatas dos cidadãos, mas também incentivem um futuro sustentável e inclusivo. Acreditamos que, ao fortalecer os mecanismos democráticos e promover uma participação ativa da sociedade civil, seremos capazes de enfrentar os desafios globais, desde as questões climáticas até a transformação digital, sempre com um compromisso firme em preservar os direitos e liberdades individuais, assim como a justiça social e a igualdade.

No que respeita ao desenvolvimento ecológico e solidário, a minha prioridade será implementar políticas que avaliem as externalidades e promovam um consumo responsável e sustentável. Além disso, irei trabalhar para garantir que as condições de vida dos cidadãos sejam dignas, com um enfoque na redução dos custos de habitação, justiça social e proteção dos direitos humanos.

Acredito que é possível transformar o nosso futuro coletivo através de um compromisso sério com a saúde, educação e cultura, promovendo práticas que assegurem a inclusão e o bem-estar de todos. Estou determinado a representar a voz dos

Miguel Gonçalves Teixeira

cidadãos, garantindo que as suas necessidades e aspirações sejam ouvidas e atendidas. Em conjunto, construiremos um Portugal mais justo, igualitário e sustentável, com todos os cidadãos a prosperar em harmonia com o nosso ambiente.

Estou comprometido em impulsionar políticas de defesa que reflitam a crescente necessidade de segurança, propondo um aumento significativo do orçamento para 2% do PIB, direcionando esse investimento para a inovação e a indústria militar nacional. Este enfoque não só garante a proteção do nosso território, mas também promove o desenvolvimento económico e tecnológico do país.

Nuno Salsinha



Naturalidade

São Jorge de Arroios

Residência

Sintra

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Desempregado

Apresentação pessoal

Eu, 51 anos, feliz e Integrado numa família bonita com a minha companheira, duas filhas e um filho, um cão e uma gata.

Depois de 30 anos a trabalhar em projetos relacionados com tecnologias, estou, desde março, numa fase de transição para novos projetos, que me façam sentir concretizado de novo.

No LIVRE desde 2023, fui candidato às legislativas de 2024, pelo distrito de Lisboa, candidato às primárias das Eleições Europeias e, atualmente, sou membro do Grupo de Coordenação Local do Distrito de Lisboa.

Finalmente, desde que decidi iniciar uma participação cívica ativa através do LIVRE, Tenho estado mais parado na licenciatura em Ciências Sociais, que tinha começado pouco antes.

Apresentação de candidatura

Camaradas,
Fez-se abril em 1974 e eu cresci com a oportunidade de ter acesso a “paz, o pão, habitação, saúde, educação”. Cresci com

Instagram
Facebook
X

Nuno Salsinha

a democracia e a liberdade e convicto que
jamais voltáramos a uma ditadura.

Neste momento, sinto que estamos num
momento decisivo da defesa da democracia.
Tanto no panorama internacional como
nacional, existem cada vez mais evidências
de que a democracia está em causa.

Estaremos preparados, juntos e
motivados, para fazer desta campanha
o grande momento da democracia!

Candidato-me, a estas primárias, em Lisboa,
preparado, motivado e com sentido de união,
com o mesmo sentido de até aqui, ajudar o
LIVRE a concretizar os direitos humanos e
a justiça social, garantir a democracia!

Nurin Mirzan



Naturalidade

Pragal

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Coordenadora de Programas de Impacto Social

Apresentação pessoal

Encontro-me determinada em fazer parte da construção de um futuro pautado pela igualdade, diversidade e solidariedade.

Sou orgulhosa filha de imigrantes, nascidos em Moçambique e descendentes da Índia, e cresci inspirada pela coragem que tiveram em vir em busca de vida mais segura, digna e próspera. E é também por isso que hoje me vejo dedicada a lutar para que toda a gente tenha uma vida com mais qualidade, mais liberdade e mais tempo.

Após a licenciatura em Gestão de Informação, dediquei 8 anos do meu percurso profissional a uma empresa de tecnologia, onde contribui para o sucesso das organizações portuguesas, públicas e privadas, e onde no último período trabalhei para que, numa indústria ainda maioritariamente masculina, também mulheres tivessem a capacidade de se afirmar como profissionais, presentes e futuras.

Em 2024, decidi redirecionar a carreira para o sector social e estive a trabalhar a partir de Moçambique, onde liderei um programa de aprendizagem vivencial para jovens mulheres

Instagram

Nurin Mirzan

moçambicanas, cujo objetivo é facilitar o desenvolvimento de competências de liderança, ao mesmo tempo que aprofundam as suas visões para o impacto que pretendem gerar nas suas comunidades e país. No mesmo ano, fui candidata a deputada à Assembleia da República pelo LIVRE no círculo Fora da Europa.

Atualmente, faço parte do Grupo de Contacto e estou a dirigir a campanha eleitoral do LIVRE para as eleições regionais da Madeira 2025.

Apresentação de candidatura

Decidem-se medidas nas instituições, mas não se escuta as pessoas. Implementam-se medidas para agradar a poucos, mesmo que criem danos à maioria que sente não ter voz. Dedicam-se à controvérsia, ao apontar o dedo e ao acontecimento imediato e mediático, ao invés de aproximar as pessoas do cerne das discussões e das soluções. Entre o populismo e o objetivo em dividir as pessoas, faltam medidas estratégicas, desenhadas com um olhar empático, e imaginadas de forma intergeracional.

A política é mais do que isto. O LIVRE tem mostrado que há quem não desista das pessoas, há quem lute pelos seus direitos e há quem o faça com respeito e diálogo. Somos o partido que se foca no que é importante. Na instabilidade que vivemos, somos cada vez mais os que acreditam que é possível fazer diferente. É possível fazer melhor.

Precisamos de uma educação que não falhe, aos que nasceram cá e aos que chegaram. As escolas devem oferecer um espaço de aprendizagem de qualidade para alunos de todos os contextos geográficos e socioeconómicos. É preciso investir na formação, dignificar a carreira docente e atrair jovens para a profissão. É prioritário assegurar uma resposta eficaz à crescente diversidade cultural e linguística nas escolas.

Precisamos de habitação digna. É preciso combater a especulação imobiliária e garantir rendas acessíveis. É fulcral efetivar o Fundo de Emergência da Habitação para que ninguém seja deixado para trás. É urgente inventariar

Nurin Mirzan

e colocar habitação pública no mercado de arrendamento, bem como compatibilizar os rendimentos das pessoas com as rendas.

Precisamos de assegurar a inclusão dos migrantes que fazem de Portugal o seu lar. É urgente combater o ciclo de pobreza e exclusão social que assola um terço desta subpopulação e garantir trabalho digno.

Precisamos de lutar pelos direitos das mulheres. É imperativo prevenir e combater a violência de género, doméstica e no namoro. É preciso alargar o prazo da interrupção voluntária da gravidez e remover o período obrigatório de reflexão.

Apresento esta candidatura para mostrar que a política pode ser feita por toda a gente, especialmente pelos que sabem que a liderança passa pela responsabilidade de servir, pela qualidade do que se faz, pela humildade de trabalhar em equipa, pela força de defender as causas sociais, e pela coragem de admitir os erros e aprender com eles.

Em conjunto, continuaremos a fazer melhor política para toda a gente. Venham de onde vierem, estejam onde estiverem.

Ofélia Janeiro



Naturalidade

Reguengos de Monsaraz

Residência

Vila Franca de Xira

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Assessora

Apresentação pessoal

Sou Ofélia Janeiro, tenho 56 anos.

Depois de uma vida profissional muito variada, em que dei aulas, fui lojista, trabalhei na organização duma Conferência para pessoas com deficiência, fiz apoio ao cliente e suporte administrativo a investigadores e bolsiros de física, estou agora no gabinete parlamentar do LIVRE, na experiência de uma vida, a assessorar os deputados e deputada do partido.

Para além da experiência profissional, procurei sempre fazer o que mais gostava, publiquei na imprensa local, escrevi em parceria um livro sobre cooperativismo, fiz rádio local, fundei uma Associação para promover jovens artistas e as suas primeiras obras originais.

Desde 2013 que estou no LIVRE, onde, finalmente, pude dar asas à minha permanente vontade de mudar o mundo das pessoas à minha volta. Já estive em vários órgãos do partido, neste momento faço parte da Assembleia e estou no GCL de Lisboa Norte, um NT intermunicipal que muito prazer me deu ajudar a fundar.

Já fui candidata em algumas eleições,

Instagram

Ofélia Janeiro

tendo-me apresentado a primárias.

Fui cabeça de lista em Évora, nas eleições para o parlamento, em 2015 e em 2017 fui cabeça de lista na freguesia do Areeiro, tendo sido eleita para a Assembleia de Freguesia onde fiquei todo o mandato. Na minha experiência como membro da assembleia de freguesia do Areeiro, apesar de não estar no executivo, foi possível ver implementadas propostas como: a atribuição de um carro elétrico para a Polícia de Segurança Pública, por exemplo. Após muita pressão, foi também possível ver serem dados avanços na resolução da situação legal do Bairro Portugal Novo, uma questão não só municipal mas também nacional.

Em 2022 candidatei-me à Assembleia Municipal de Lisboa e tem sido possível representar o LIVRE em regime de substituição, onde tem sido possível explorar mecanismos que podem ser usados para produzir reais transformações na vida das pessoas. Ao mesmo tempo o trabalho na Assembleia da República, desde Maio passado, tem aprofundado esse conhecimento. Pôr em prática a mudança, pensar e agir para o bem comum é o objetivo desta candidatura.

Apresentação de candidatura

Camaradas, candidato-me às primárias com vista às próximas eleições legislativas.

Vivemos tempos desafiantes, de grande instabilidade, em que a urgência de um Portugal mais justo, sustentável e próspero é cada vez mais necessária. Tem sido, nos últimos anos, o LIVRE a ser esta voz da mudança que o nosso país tanto precisa. É promover esta voz e participar na construção daquele Portugal, que me motiva a dar este passo.

Em primeiro lugar, acredito firmemente que é nosso dever continuar a propor medidas corajosas e de progresso para melhorar a vida dos portugueses. Estas medidas têm sido propostas no Parlamento nacional pelos representantes do LIVRE, nas autarquias onde o LIVRE tem eleitos e eleitas, e na sociedade civil onde as nossas ideias

Ofélia Janeiro

crescem e dão voz aos cidadãos e cidadãs.

Hoje, mais do que nunca, não podemos ignorar as ameaças que pairam sobre a nossa democracia. O crescimento da extrema-direita é um perigo real que devemos enfrentar com determinação e coragem para defender os valores da Democracia, que não estão garantidos, combatendo todas as formas de discriminação e autoritarismo. E para este combate é necessário um diálogo profícuo com todas as forças progressistas, quer a nível nacional quer internacional. É tempo de união em torno de um projeto comum de transformação social e ecológica, já que os desafios que enfrentamos são demasiado graves para serem resolvidos isoladamente.

Candidato-me porque acredito profundamente que o LIVRE pode liderar o caminho, em Portugal, para um melhor futuro. Um futuro onde a justiça social, a sustentabilidade ambiental e a participação democrática não são meras palavras, mas uma realidade para todos e todas. É tempo de acreditar que o crescimento do partido é fundamental para o cumprimento daquele futuro, e só com um grupo parlamentar alargado se torna cada vez mais concretizável.

Juntos, podemos construir um Portugal à altura dos nossos sonhos e das necessidades e dos desafios do século XXI. Um Portugal livre, democrático, justo, solidário, igualitário e sustentável. Conto convosco.

Patrícia Gonçalves



Naturalidade

Barreiro

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professora Universitária

Apresentação pessoal

Nasci em 1971, moro em Lisboa desde 2003, mas cresci na margem esquerda do Tejo, no Barreiro. Sou professora no Instituto Superior Técnico, Investigadora na área da física de partículas e das suas aplicações e mãe de 2 rapazes.

Tornei-me membro do LIVRE em maio de 2014, porque ao assistir a uma reunião da Assembleia do partido na altura, me apercebi de que se queria um partido no qual votar, era melhor vir ajudar a construí-lo. Nessa altura comecei por coordenar o Círculo Temático “Ciência e Sociedade” e depois, entre 2014 e 2016 fui membro do Grupo de Coordenação Local do Distrito de Setúbal. Em 2015 fiz parte do Conselho e da Comissão Coordenadora da Candidatura Cidadã LIVRE/Tempo de Avançar e integrei o grupo de coordenação do Programa, assegurando ainda a coordenação da área programática “Ciência, Tecnologia e Ensino Superior”.

Integrei, a partir de 2016 e até 2022, por 3 mandatos consecutivos, o Grupo de Contacto do LIVRE, e sou, desde março de 2022, membro e coordenadora da mesa da Assembleia do LIVRE, agora num 2º mandato. Sou

Instagram
Facebook
X
BlueSky
LinkedIn

Patrícia Gonçalves

também membro do Grupo de Coordenação Local do recém criado Núcleo Municipal de Lisboa, para o mandato 2024-2026.

Durante os dez anos do percurso do LIVRE fui candidata às eleições Legislativas de 2015, pelo círculo de Setúbal, e às de 2019, 2022 e 2024 pelo círculo de Lisboa. Entre outubro de 2017 e setembro de 2021, fui deputada na Assembleia Municipal de Lisboa, eleita nas listas da candidatura “Lisboa Precisa de Todos”, ao abrigo de um acordo coligatório entre o LIVRE e o PS e fiz parte da Assembleia de Freguesia do Areeiro. Em 2021 candidatei-me às primárias do LIVRE para a Câmara Municipal de Lisboa. Nessas eleições autárquicas, o LIVRE integrou a coligação “Mais Lisboa”, com o PS e com os Cidadãos por Lisboa. Desde então partilho com o Carlos Teixeira a responsabilidade de substituir, quando é necessário e me é possível, o vereador do LIVRE, o Rui Tavares, na oposição à coligação que governa a cidade.

Apresentação de candidatura

Em 2014, sem experiência política, juntei-me ao LIVRE, movida pela urgência de travar a austeridade que assolava o país. Naquela época, a expressão “There Is No Alternative” era utilizada para justificar as políticas impostas pela “troika”, que me preocupavam na altura como a tantos hoje preocupa o crescimento da extrema-direita.

No LIVRE, encontrei pessoas que acreditavam na construção de uma nova esquerda pluralista, com uma visão de futuro para Portugal, integrada num projeto europeu comum. Este alinhamento incluía a necessidade urgente de encontrar soluções para mitigar as consequências da crise ecológica — desde as alterações climáticas até à perda de biodiversidade — que afetam o planeta e as nossas vidas.

Em 11 anos, o LIVRE cresceu e demonstrou que os seus princípios e visão podem catalisar mudanças no nosso país, oferecendo esperança, que alimenta a nossa capacidade de resistência em tempos novamente sombrios. O LIVRE já é hoje reconhecido por muitos como uma voz firme na defesa da

Patrícia Gonçalves

democracia e de um futuro melhor. Ao longo destes anos, o LIVRE, com os seus princípios fundadores — liberdade, igualdade, solidariedade, socialismo, ecologia e europeísmo —, evoluiu de uma ideia para uma estrutura organizada. Tenho acompanhado e contribuído para essa transformação: de visão e ideia para uma estrutura organizada; de princípios e pensamento para propostas concretas, algumas já com impacto na vida das pessoas. Contribuí para a estruturação organizacional do partido, participei nos órgãos nacionais e locais, na reflexão e construção programática e na divulgação das ideias do LIVRE. Assumi já também a representação pública do partido, como eleita local.

Interessa-me especialmente a promoção de processos de decisão baseados em evidência científica para alcançar soluções que conduzam à mudança. Acredito que o acesso ao conhecimento, a promoção do pensamento crítico e o debate informado levam a decisões mais bem fundamentadas. Preocupa-me a crescente polarização do debate público e a falta de espaço político e social para discussões construtivas. Sei que o caminho a seguir passa pela credibilização da atividade política.

É urgente também uma nova abordagem ao trabalho e ao tempo, compreendendo as grandes alterações das últimas décadas e as assimetrias que daí advirão. Há muito a fazer, e para que as propostas do LIVRE sejam concretizadas é necessário quem as pense, defenda e represente. É para isso que me candidato.

Patrícia Robalo



Naturalidade

Amadora

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Arquiteta

Apresentação pessoal

Nasci e vivo em Lisboa

- Arquitecta pela FAUL
- Membro do Conselho Consultivo da Trienal de Arquitectura de Lisboa
- Membro do Conselho de Supervisão da Ordem dos Arquitectos
- Membro do LIVRE desde 2018
- #3 por Lisboa Legislativas 2024
- Deputada Municipal na Assembleia Municipal de Lisboa (em substituição)
- Representante do LIVRE no Conselho Municipal de Habitação de Lisboa
- Membro do Grupo de Contacto e do Grupo de Coordenação Local de Lisboa
- Mandatária da candidatura às Europeias 2024 e círculo eleitoral da Europa nas Legislativas 2022
- Associada da Mulheres na Arquitectura, da Nada Novo da APAV, cooperadora da Rizoma
- Trabalha no Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

Esta é a segunda candidatura a primárias do LIVRE que redijo no período de duas semanas. O momento político é sério. O crescimento da extrema direita, o seu ímpeto destrutivo e a desumanização da política fazem-me acompanhar a ideia de que a democracia

Instagram
Facebook
X
BlueSky

Patrícia Robalo

é o único sistema político de cuidado mútuo. No qual, através da separação de poderes, da lei e das práticas democráticas cuidamos de cada um de nós e daquilo que pertence a todos. Por isso o debate político importa, estão em causa as decisões comuns mas também a vida de cada pessoa.

A preocupação com o crescimento da extrema direita e de visões repressivas sobre os nossos modos de vida e o nosso futuro coletivo exige solidariedade, organização e ação política. É para isso que estou no LIVRE.

Desde que me tornei membro do LIVRE cumpro diversas funções partidárias: co-coordenadora do Círculo Temático Esquerda, membro da Assembleia, coordenadora da mesa da Assembleia e membro do Grupo de Contacto, cumprindo hoje o segundo mandato. Faço-o porque acredito que a democracia depende de cada um de nós e porque sei que existe uma alternativa ao estado de crise em que vivemos desde 2010.

No último ano tenho exercido com maior frequência as funções de deputada municipal (em substituição). Este período tem sido uma enorme aprendizagem, que renovou o sentido da minha participação política. O LIVRE é o projeto político de renovação democrática e de verdadeira alternativa política à esquerda que defendemos europeísta e ecologista. São os seus princípios que procuro incorporar nas propostas e nas intervenções em que participo. Este é o meu compromisso nesta candidatura: do exercício político centrado no bem-estar das pessoas, na defesa do bem público e na valorização da democracia, em nome do LIVRE.

Apresentação de candidatura

Renovo a motivação política para estas legislativas a ouvir o debate sobre a moção de confiança ao Governo. Perante os sérios desafios geopolíticos, ecológicos, sociais e democráticos, o nosso país não merece a instabilidade política e a falta de ética que se está a repetir e que esgota a confiança na política e na sua capacidade em melhorar a vida da população e a defesa do interesse público.

Patrícia Robalo

Não podemos aceitar a discussão política desgarrada que desfoca o debate público do seu real propósito: as pessoas, o seu bem-estar, e a defesa do bem comum, agora e no futuro. Existe outra forma de fazer política e existem outras políticas públicas aqui, connosco, com a verdadeira alternativa da esquerda europeísta que é o LIVRE.

Perante as alterações ao quadro partidário do pós 25 de abril, que mostram o fim do bipartidarismo e incluem o surgimento do LIVRE como uma força renovadora da democracia, devemos apresentar-nos nestas eleições como o partido que não se furta aos debates sobre a conduta dos governantes mas que privilegia a discussão de soluções para os problemas das pessoas no quadro de um novo modelo de desenvolvimento para o país, de matriz ecológica, de aspiração igualitária e organização regionalista.

O fim desta legislatura coincide com um momento de significativas alterações geoestratégicas. Devemos ter uma palavra firme sobre as dinâmicas internacionais que vemos agravarem as guerras na Ucrânia e em Gaza, e ameaçarem a segurança na Europa.

O LIVRE partilha a fundação pacifista dos partidos verdes europeus que tem em Petra Kelly um símbolo da ecologia política. A reorganização geoestratégica internacional exige maior integração do projeto europeu. O próximo grupo parlamentar deve acompanhar esse esforço comunitário para que seja realizado democraticamente, zelando pelo bem-estar da população, pela paz e por um futuro próspero.

A maioria dos portugueses assiste a uma nova crise política com descrença na política. Este é o contexto ideal para o crescimento da extrema direita, que no nosso país já é a terceira força política.

Perante dificuldades económicas que julgávamos ultrapassadas após 50 anos de democracia, o LIVRE deve apresentar as respostas necessárias para reforçar o estado social, para garantir uma casa digna para todos, para reduzir as elevadas taxas de emigração e, para o fazer, cuidando do planeta, do território, da natureza. Este é o

Patrícia Robalo

compromisso que me motiva e que defendo em
todas as minhas funções no LIVRE. Contem comigo!

Pedro Gonçalves



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Informático

Apresentação pessoal

36 anos, informático, músico amador. Nasci em Lisboa e cresci na sua periferia, no município de Loures. Mas foi só depois da faculdade que vim para a capital morar, sinónimo não só da já habitual odisseia geracional por uma morada digna e acessível, mas também da realização pessoal, profissional e artística que eu perseguia.

Esta circunstância está intimamente ligada à minha decisão de, em 2020, me juntar ao LIVRE, tanto pelos seus valores, como pela sua ação na política portuguesa, que considero vitais para a sociedade que devemos ter, mais comunitária e partilhada, menos competitiva e isolada.

Sou membro da Assembleia do LIVRE desde 2022, atualmente no segundo mandato, e co-coordenador do Grupo de Trabalho Programa. Sou também membro suplente do Grupo de Coordenação Local Municipal de Lisboa.”

Apresentação de candidatura

A governação da AD tem estado nos antípodas do que o LIVRE deseja para o país, seja no aumento da regressividade dos impostos, prejudicando as

Instagram
BlueSky

Pedro Gonçalves

peças mais vulneráveis; seja na pálida resposta à crise da habitação, privilegiando a liberalização descontrolada do licenciamento de construção no lugar de uma verdadeira aposta no parque habitacional público; seja na descabida forma como persegue a disciplina de Cidadania nas escolas; ou no completo desnorte na gestão do Serviço Nacional de Saúde, no que configura o continuar da velha política de deterioração dos serviços públicos para mais facilmente os privatizar.

Este não é o governo que queríamos, mas escusado será dizer que também estas eleições não eram desejadas.

Vivemos atualmente num mundo assolado por uma combinação de crises - seja a climática, a geopolítica, mas também nas próprias instituições internacionais, e da desigualdade advinda da transição tecnológica.

É neste tempo turbulento que seria necessária uma governação que encarasse estes desafios de frente e tivesse presença nos vários fóruns de cooperação e diálogo globais. Em vez disso, temos assistido à passividade e ausência de um executivo atabalhoado nas suas disfunções de comunicação para explicar políticas amorfas.

No LIVRE, discordamos desta direção, e propomo-nos a confrontar todos estes problemas com postura crítica mas construtiva, sem nunca esquecer os nossos valores progressistas, ecologistas, republicanos e sempre com um enorme amor pela liberdade.

Somos todos por isso chamados, uma vez mais, a responder ao clamor crescente de portuguesas e portugueses por uma alternativa credível para o rumo do país. Uma alternativa consciente e empática que faz política pelas pessoas, para as pessoas.

É por isso, e para acabar de uma vez com este ciclo de instabilidade política, que nos distrai dos verdadeiros problemas do país e do mundo, que me candidato a estas primárias - com esse espírito e com a vontade de ajudar o LIVRE a reforçar novamente a sua representação na Assembleia da República.

Pedro Martins



Naturalidade

Lisboa

Residência

Oeiras

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Gestor

Apresentação pessoal

Nasci em Lisboa no mesmo ano em que a atual Constituição da República entrou em vigor. Sou obviamente um filho de Abril, pelo ambiente em que cresci, pela família progressista que me passou fortes valores de esquerda como a solidariedade, igualdade e diversidade, pelas músicas que ouvíamos e pelos eventos a que os meus pais me levavam.

Para além das memórias dos primeiros anos de Democracia, onde os amanhã incertos obrigavam a uma luta atenta no dia-a-dia, recordo-me do dia que, com apenas 10 anos, deixei de ser apenas Português para passar a ser igualmente Europeu. Assistir à mudança que foi passar a pertencer ao restrito clube da CEE, à evolução económica, ao derrubar das fronteiras e a facilidade em viajar, à adesão à Moeda Única. Tudo isso me marcou porque tenho a certeza que pertencer e lutar pelo Projecto Europeu, como nos últimos 70 anos, é a única via para um país mais evoluído, harmonioso, ecológico e pacífico.

Licenciado em Gestão e Administração Pública/ Estudos Europeus mas desempenhei sempre funções em empresas e organizações do sector

Instagram
Facebook

Pedro Martins

privado. Aprendi a conhecer bem o ambiente empresarial, das tecnologias de informação à indústria farmacêutica. Sei que precisamos da iniciativa privada para fazer crescer a economia mas que sem uma forte regulação e controlo do Estado esse crescimento só beneficia um pequeno conjunto de pessoas, as que detêm o capital.

Por tudo isto foi muito fácil aderir ao Livre e sentir-me identificado com o o seu ADN de Esquerda, Ecologista e Europeu. Apesar de sempre me ter interessado por política, a ideia de pertencer a um partido tradicional sempre me afastou. Das Primárias ao processo interno de decisão, passando pela descentralização do trabalho pelos Núcleos locais a experiência no Livre tem estado acima das expectativas. E cada dia sinto maior motivação para ajudar o Partido a crescer e a cumprir os seus desígnios.

Tenho 48 anos e sinto que hoje o tempo, para mim, tem uma importância que não lhe dava há 10 ou 20 anos atrás. Algumas das coisas que eram urgentes passaram a relativas mas o que ainda é realmente importante passou a ser prioritário.

Sinto que cada vez tenho menos tempo a perder para cumprir a sociedade de que gostava de fazer parte e deixar aos meus filhos. Que será mais justa e solidária, mais equilibrada, muito mais verde, mais integrada a nível europeu e, acima de tudo, onde a felicidade de e para todos será possível e não utópica.

Por isso me apresento a estas eleições como candidato!

Apresentação de candidatura

A experiência profissional fez-me conhecer a fundo as pessoas, a fazer perguntas e a perceber que são elas e as suas motivações que decidem o futuro. O meu percurso pessoal, o que aprendi como pai e encarregado de educação e como cidadão faz-me ver, muito claramente, o que precisamos como Partido para crescer. Quero levar ao Parlamento, entre outras, as seguintes causas:

Pedro Martins

1) Cidadania. As decisões são tomadas por quem participa. Só se combate o extremismo de direita se trouxermos, de forma massiva, as pessoas para a política para que participem em todo o processo e não apenas no momento de votar. Modelos de decisão participativa, colaborativa em que cada um perceba o impacto que pode ter nas decisões tomadas no topo. Estudar como é possível levar o modelo dos orçamentos participativos à escala do Parlamento e do Governo.

2) Ambiente. Defender o ambiente e combater as alterações climáticas, quer a nível local até às instâncias internacionais. Conservar os ecossistemas, desenvolver mobilidade sustentável e reduzir a pegada ambiental têm que ser pontos obrigatórios

3) Defesa de Minorias. A diversidade como factor diferenciador da nossa sociedade, integrando e sublinhando a diferença e contrariar o desenvolvimento de um mundo cada vez mais exclusivo e individualista.

4) Novo modelo de trabalho baseado na felicidade. Depois da pandemia percebemos que podemos trabalhar menos tempo, privilegiar modelos de trabalho cooperativo à distância (ou mistos) que potenciem a felicidade (e não apenas o custo/benefício) sem prejudicar a produtividade. Conjugue estes modelos com medidas de apoio às zonas interiores do país, reduzindo as assimetrias Litoral-Interior

5) Relações Externas. Uma nova Diplomacia, baseada na auto-determinação contra a real-politik, da cooperação contra a lei do mais forte. Num mundo cada vez mais interligado, onde os aliados de ontem se apresentam como possíveis ameaças, Portugal tem que ser capaz de no contexto de uma União Europeia fazer a ponte com África, América do Sul e outras zonas onde temos fortes comunidades e/ou ligações históricas fortes

Num ambiente político de elevada críspação, de crescimento da extrema-direita quero um Livre mais interventivo, mais capaz de fazer pontes à esquerda mas também à direita para resolver

Pedro Martins

problemas das pessoas e ser reconhecido, sem
abdicar dos seus princípios, por estar do lado
de um cada vez maior número de pessoas.

Ricardo Bouça Luiz



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Director de Produto

Apresentação pessoal

Chamo-me Ricardo Luiz, nasci em 79, sou pai de duas crianças, nascido e criado em Lisboa, eviajado pelo mundo.

Sou Alfacinha de gema, a Graça foi a minha casa durante 30 anos, fui criado em Alfama, mudei-me para a Penha de França e as minhas filhas nasceram no bairro que é agora a nossa casa, Alvalade.

A minha vida profissional já me levou a cerca de 35 países em 4 continentes.

Durante muitos anos tive participação política ativa, mas nunca partidária, por não me rever nos esquemas e aparelhos partidários.

Representei a Associação para a Promoção Cultural da Criança (APCC) no Conselho Nacional da Juventude (CNJ), chegando a fazer parte da direcção do CNJ durante o período da redacção do projecto lei da Lei do Associativismo Juvenil. Exerci funções também no Conselho Nacional de Educação (CNE) em representação do CNJ (de 2010 a 2012).

Nos últimos anos, para além da minha ligação à APCC, tive uma ligação muito empenhada ao Corpo Nacional de Escutas, onde desempenhei várias funções a nível local e Nacional (Adjunto da Secretaria Internacional).

Profissionalmente estou ligado há quase 20 anos

X
Instagram
Facebook

Ricardo Bouça Luiz

ao universo das tecnologias e das startups onde desempenho funções de director de produto e Adviser do board em algumas pequenas empresas. Sou mentor, coach e formador nas áreas de produto, UX, inovação, liderança e gestão de equipas.

Acima de tudo, tento ser uma pessoa disponível para ajudar e promover os outros.

Nos tempos livres gosto de ver o mar, ler, aprender, correr, ver o meu Benfica jogar e fazer mergulho.

Acredito na função Social do Estado, na promoção da equidade e na necessidade de criar um espaço mais aberto e transparente de discussão e acção para aproximar os cidadãos das suas instituições.

Tenho muito interesse pela promoção efectiva de políticas de equidade, criação de oportunidades, promoção do desenvolvimento e inovação, e economia sustentável. Regressei à política activa e pela primeira vez ingressei num partido político porque quero combater a demagogia fácil e os populismos, porque quero deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrei, e essa será a melhor herança que poderei deixar às minhas filhas.

Apresentação de candidatura

Portugal precisa de um caminho que garanta estabilidade, justiça social e sustentabilidade. O Estado Social tem de ser reforçado para que todas as pessoas tenham acesso a uma vida digna, sem medo do futuro. A habitação tem de ser acessível, o trabalho valorizado e o envelhecimento ativo tem de ser uma prioridade. Candidato-me às eleições legislativas pelo círculo de Lisboa com o compromisso de defender um país mais equilibrado, sustentável e preparado para cuidar das pessoas ao longo de toda a sua vida.

A minha candidatura é um compromisso com um Estado Social forte, uma economia equilibrada, cidades sustentáveis e um país onde todas as pessoas tenham oportunidades reais para viver melhor, e a tecnologia é usada para melhorar a qualidade dos serviços e diminuir a burocracia que só acentua a desigualdade pela falta de acesso a informação fundamental para um correcto exercício da cidadania de tod@s.

Ricardo Bouça Luiz

1. Um Estado Social Forte: Educação, Saúde e Habitação ao Serviço das Pessoas

Reforçar o Serviço Nacional de Saúde (SNS) com mais profissionais, melhores condições de trabalho e acesso rápido a consultas e exames essenciais.

Educação pública de qualidade, garantindo mais investimento nas escolas, valorização dos professores e acesso gratuito a materiais escolares essenciais.

Habitação acessível e equilibrada, promovendo a reabilitação urbana sustentável, aumentando a oferta de arrendamento acessível e garantindo um crescimento urbano que respeite o tecido social dos bairros.

2 Sustentabilidade e Preparação para o Futuro

Investir em energias renováveis e eficiência energética, garantindo um país menos dependente de combustíveis fósseis.

Criar cidades mais verdes e sustentáveis, com mais espaços verdes, mobilidade limpa e transportes públicos acessíveis.

3. Inclusão e Justiça Social: Um País para Todos

Garantir a inclusão de todas as pessoas, promovendo a acessibilidade, os direitos das minorias e a igualdade de oportunidades.

Apoiar políticas que combatam a pobreza, simplificando apoios sociais e garantindo que chegam a quem realmente precisa.

4. Proteger e Dinamizar a Vida Após a Reforma

Fomentar um envelhecimento ativo e saudável, com mais oferta cultural, desportiva e social para seniores.

Reforçar os apoios ao cuidado e acompanhamento domiciliário, para que os mais velhos possam viver com qualidade e autonomia.

Juntos, podemos construir um Portugal mais LIVRE, mais justo e mais sustentável.

Ricardo Jorge Dias



Naturalidade

Lisboa

Residência

Sintra

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Bancário - Gestor de implementação

Apresentação pessoal

Tentando empregar alguma capacidade de síntese, deixo então alguns dos traços que, considero, melhor me definem.

Sempre me moveu um enorme sentimento de serviço e de necessidade de deixar o meu contributo. Seja ao nível associativo, comunitário ou profissional.

Talvez por isso tenha escolhido a ciência política, como via académica. Tive nos meus tempos de estudante universitário o contacto com várias realidades de pensamento político, bem como diferentes formas de ver a coisa pública.

Tirei um imenso partido do facto de poder forjar amizades, com pessoas de linhas de pensamento não só distintas, como, muitas vezes, totalmente dissonantes das minhas. Sem dúvida que o que hoje sou, é em larga medida o resultado de todas essas experiências.

Ainda na Universidade, tomei as rédeas da fundação de um núcleo partidário de estudantes, que, à data, não tinha representação naquele campus.

Facebook

Ricardo Jorge Dias

Mais, é sem qualquer reserva que admito ter esse núcleo, sido da JSD.

Fascinava-me na altura o ideal social democrata. Não a pseudo social democracia do actual PSD (que, penso, ser social democrata apenas na sigla que o identifica), não esta, mas a social democracia de Sá Carneiro - a do estado social, a da valorização da coisa pública, a das liberdades individuais que não se sobrepõem à colectiva, a do bem comum e da valorização e empreendedorismo com responsabilidade social.

Ora, dois anos foram suficientes para perceber que estava a nadar contra-corrente.

Deixei assim o Núcleo que fundei, com pesar e tristeza por perceber que nem sempre o sonho se adequa com a realidade.

Não voltaria à vida política.

Mantive-me ainda assim atento, vigilante e interessado na evolução da sociedade onde estou inserido.

Não encontrei no entanto, até muito recentemente, nenhum partido onde visse reflectidos os meus ideais, muito menos onde me visse a militar pelas suas fileiras e poder deixar assim o meu contributo.

Eis que, então, aparece o Livre.

Foram várias as ocasiões em que pensei a vós juntar-me. Ponderei sempre no entanto se teria condições pessoais para o fazer.

Existindo elas neste momento, e face à conjuntura incerta actual, quer nacional, quer mundial, começou a incomodar-me estar parado, inactivo e em modo “espectador”.

Com a extrema direita a ganhar terreno no panorama político, o descontrolo completo dos partidos do arco da governação, estar em silêncio, é consentir ao deteriorar da sociedade.

**Ricardo
Jorge
Dias**

Presto-me ser útil, caso vejam em mim utilidade.

Bem hajam

Candidatura/Militância noutro partido

Militante do PPD/PSS
de 2010 a 2012”

Apresentação de candidatura

Focando me no distrito de Lisboa e utilizando os poucos caracteres disponíveis

Nota introdutória: Do ponto de vista ideológico, o livre coloca-se no espírito da verdadeira social democracia e do socialismo com o qual realmente me identifico.

Parece-me que da sua visão, nasce o ímpeto de fazer crescer a polis enquanto centro cosmopolita, plural, inovador e estruturalmente preparado para acomodar a complexa realidade da sociedade integrada em que vivemos.

Enquanto cidade, mas também distrito, Lisboa é neste momento encarada pelas autarquias como uma empresa a céu aberto. Um “Think tank”, laboratório de experiências sociais liberais, com o intuito de a transformarem os seus centros metropolitanos em estâncias turísticas.

Com isto, contribuiu-se em larga escala no últimos anos, para a completa alienação e marginalização dos seus habitantes, em benefício não só do alojamento local, mas também do turismo desenfreado.

As estruturas de mobilidade e habitabilidade estão de tal forma saturadas, que a vivência saudável na cidade é neste momento uma impossibilidade.

Em Sintra, o fenómeno da gentrificação, levou à criação de ghettos onde as populações habitam muitas vezes em condições completamente desumanas. (Realidade que se verifica também na capital).

Ricardo Jorge Dias

Urge criarem-se condições para que as franjas mais desfavorecidas da sociedade se sintam integradas. Isto passa necessariamente por problematizar a gentrificação com bom senso, identificar as suas causas e agir em conformidade.

Facilitar o acesso há habitação digna por via de apoios estatais.

Melhorar as condições físicas da habitação social, e aprimorar as condições de acessibilidade.

Criar programas sociais de integração na vida das comunidades locais.

Investir na segurança pública por via a aproximar as forças de segurança às comunidades.

Investir nos meios dessas mesmas forças de segurança, bem como na sua formação, adequando essa formação à realidade das comunidades que têm como incumbência proteger.

(Em estilo de inovação) Fomentar a participação popular na discussão da coisa pública por via da realização de assembleias populares (complementares aos fóruns já disponibilizados pelas autarquias), bem como possibilitar que essas assembleias permitam expor os anseios e expectativas das populações.

Melhorar os meios de comunicação das populações com o poder local e central.

Apenas algumas (escassas medidas medidas) que, penso ajudariam a melhorar a vida dos habitantes do distrito.

Rita Paixão



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Fisioterapeuta

Apresentação pessoal

Nasci em Lisboa há 42 anos. Viver numa capital europeia deu-me acesso privilegiado a educação, cultura e outras regalias, um privilégio que reconheço ser ainda reservado a muito poucos.

Nos anos 90 vivi com a minha família em Macau: foi uma oportunidade única para conhecer uma grande diversidade de gentes e culturas. E para ter, desde cedo, a noção das desigualdades na distribuição da riqueza e no acesso aos direitos fundamentais.

Estudei Fisioterapia, Exercício Físico, Biologia e Piano.

Em 2023 integrei o curso de Mestrado em Promoção da Saúde na Escola Nacional de Saúde Pública, onde me tenho focado nas áreas do Envelhecimento Ativo e Saudável, Equidade no acesso a Serviços de Saúde (população migrante, LTBGQI+), Intervenções Comunitárias e Políticas de Saúde.

Sou uma entusiasta da diversidade e do conhecimento em todas as suas formas. Nas horas vagas passeio o meu cão, toco piano, leio, oiço música, treino, danço, participo

Instagram
Facebook
LinkedIn

Rita Paixão

e revolto-me com o estado das coisas.
Considero-me uma otimista irreduzível.

Ao longo dos últimos 24 anos trabalhei em contexto hospitalar, privado e domiciliário como Fisioterapeuta e Técnica de Exercício Físico.

Foi no contexto da pandemia que me apercebi da dimensão crescente das dificuldades enfrentadas por inúmeras pessoas no acesso aos cuidados básicos de Saúde e Apoio Social.

A viragem política revelada pelos resultados eleitorais das últimas eleições legislativas, com a subida acentuada da extrema-direita, põe em risco todas as pessoas. A exclusão e a intolerância atingem sempre primeiro os mais vulneráveis, que menos condições têm para lutar pelos seus direitos.

Senti que a minha participação enquanto profissional de saúde e cidadã votante não era suficiente.

Foi assim que cheguei ao LIVRE, em 2024. Aqui encontrei um conjunto de princípios e de pessoas enquadradas num alinhamento ideológico com o qual me identifico.

Tenho colaborado nas áreas da Saúde, Direitos Humanos, Justiça Social, Habitação, Ética e Bem-estar Animal e como suplente no Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial Municipal de Lisboa.

Num momento em que o nosso país, contagiado pelo movimento fascista que atravessa o mundo, parece apático face à perpetuação das injustiças que promovem e acentuam as desigualdades, é urgente lutar para que ninguém seja excluído.

Cabe a cada um de nós assegurar que todas as pessoas têm a oportunidade para viver a vida digna que merecem!

Apresentação de candidatura

Candidato-me às primárias do LIVRE pelo círculo eleitoral de Lisboa determinada a lutar por um futuro melhor.

Rita Paixão

Estamos a viver uma crise mundial alarmante. A emergência climática aproxima-se de um ponto de não-retorno.

Os conflitos armados sucedem-se e agravam as crises humanitárias, condenando à miséria países e gerações.

Os valores democráticos europeus cedem aos interesses financeiros privados, destruindo os pilares do Estado Social.

A capitalização desenfreada das pessoas aumenta o abismo entre uma minoria privilegiada que toma conta dos lugares de decisão e uma maioria que luta pela sobrevivência.

Portugal não é exceção: dados da OCDE indicam que são necessárias até cinco gerações para sair da pobreza. Devíamos poder aspirar a uma vida melhor que a dos nossos pais, não dos nossos tetravós!

O colapso económico é a consequência inevitável do desinvestimento no bem-estar dos cidadãos.

Todas as pessoas têm direito a remuneração justa: o rendimento tem de acompanhar o aumento do custo de vida. É preciso democratizar o acesso a habitação digna, alimentação, saúde, transportes, educação e cultura. E valorizar as carreiras, defendendo as classes profissionais e os trabalhadores informais.

Há que fomentar a economia local e as cooperativas, desde os centros urbanos às zonas interiores, investindo numa rede de transportes públicos eficientes e sustentáveis.

A defesa da biodiversidade e do meio-ambiente não pode continuar a depender dos interesses de grupos privados. Não é possível ignorar a interdependência entre a saúde humana, animal e dos ecossistemas. Só uma perspetiva de Saúde Pública orientada para a Sustentabilidade pode proteger-nos a todos e assegurar um futuro possível.

O desinvestimento no SNS conduziu a um declínio nos indicadores de saúde nacionais, outrora exemplares.

É urgente reter profissionais: aumentar salários, fomentar a progressão das carreiras,

Rita Paixão

combater a dispendiosa subcontratação de tarefeiros e a iniquidade laboral.

É crucial assegurar a articulação eficiente entre os serviços de Saúde e Sociais. O estatuto do cuidador informal tem de ser uma realidade para as 15000 pessoas que o asseguram, incluindo os reformados.

As Políticas Públicas têm de sobreviver às mudanças de executivo: a vida das pessoas não pode depender dos humores e agendas dos governantes.

O LIVRE é A alternativa governativa: o único projeto de esquerda verde, democrático, solidário e responsável. Juntos podemos mostrar que é preciso cuidar para prosperar!

Rodrigo Brito



Naturalidade

Santo Condestável

Residência

Estrela

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professor

Apresentação pessoal

Nasci em 1969 Lisboa, onde vivo. Passei a minha infância e juventude entre Portugal, Angola, e Inglaterra, e parte da vida adulta em diversos países europeus. Licenciado em Sociologia pelo ISCTE (1995) e doutorado em Psicologia pela Universidade Livre de Bruxelas (2004), fui professor no ensino universitário privado e fiz investigação na psicologia social do racismo, relações grupais e intergrupais, intervenções cognitivas, e sobre as formas essenciais de laços sociais. Agora ensino economia no ensino secundário e continuo a fazer investigação. A psicologia social mostra que as dinâmicas sociais destrutivas se combatem com dinâmicas construtivas. Estou na política para promover essas dinâmicas na política e na sociedade.

No LIVRE desde 2015, cumpri três mandatos como membro da Assembleia, fui Secretário da Mesa e coordenador do Grupo de Trabalho Estratégia (2020-2022), Deputado Municipal substituto por Lisboa, e sou membro do Grupo de Contacto, eleito pela Lista B. Trabalho sempre para acentuar e dignificar a integridade democrática interna, à luz do que queremos para a sociedade como um todo, o que significa contraditório,

Instagram
BlueSky

Rodrigo Brito

escuta, autonomia e responsabilidade.

Sou dirigente da Associação República e Laicidade, onde defendo a separação entre o Estado e a Religião, a Fé e a Razão, os valores pessoais e o conhecimento científico. Se a política é a arte de conciliar o desejável com o possível, a ciência serve também de base para a minha visão da democracia, com trabalho colaborativo, debate aberto, e o confronto com a realidade, a que a política acrescenta a ética e a escolha de valores.

No entanto, em tempos de dilúvio, não nos podemos satisfazer com a democracia, justiça social e racionalidade. Não nos podemos satisfazer com a manutenção de ilhas de protecção e medidas pontuais para melhorar alguns aspectos da vida das pessoas. Precisamos de olhar de frente para a gravidade global dos problemas que enfrentamos, e construir propostas políticas sérias mas com consequências sociais, económicas, e ecológicas profundas e sustentáveis.

E, em tempos crescentemente sombrios, precisamos da clareza e humildade para rever e melhorar constantemente as nossas estratégias, propostas e métodos, sem comprometer a integridade e a firmeza dos nossos valores. É por isso que me bato.

Apresentação de candidatura

O LIVRE representa bem a esquerda verde em Portugal, defendendo com dignidade e qualidade os valores democráticos e progressistas, a ecologia, os direitos humanos, e os direitos sociais. As nossas propostas, construídas colectivamente, são reconhecidas por representar melhorias concretas na vida das pessoas.

O momento político, no entanto, é de crise nacional e internacional, e apela-nos a um sentido de responsabilidade acrescido. Num futuro governo ou na oposição, precisamos de apresentar melhor uma visão política radicalmente ousada de ecologia política e justiça social, com base e na racionalidade científica e no realismo quanto à situação internacional radicalmente alterada. Em tempos

Rodrigo Brito

sombrios, temos de apresentar uma visão clara da sociedade que desejamos e de como lá chegar.

Só o poderemos fazer numa Europa estrategicamente autónoma, na defesa, na energia, e na capacidade industrial, e se tivermos a ousadia de investir seriamente na transição energética, no estado social e na solidariedade europeia, e na construção de um modelo social que preserve a natureza e a biodiversidade, permitindo-nos aspirar a um futuro desejável para os nossos descendentes.

Em Portugal, a habitação apresenta-se como o problema de maior urgência. Temos o dever e a capacidade de apresentar propostas ousadas, incluindo programas sérios e alargados de construção de habitação pública e cooperativa, juntamente com medidas de adaptação climática das novas construções.

Finalmente, podemos e devemos apoiar a implementação de soluções com maior participação democrática a todos estes níveis, porque o planeamento central político e os oligopólios capitalistas têm limites de racionalidade e dificuldades de auto-regulação. Precisamos de mais democracia participativa a todos os níveis.

Defendo uma relação estreita entre gabinete parlamentar e os órgãos do partido, tanto na construção de propostas legislativas de estratégia política. Precisamos de uma colaboração mais estreita d@s eleit@s com os órgãos do partido, compostos sobretudo por pessoas que se dedicam à política de forma voluntarista e pós-laboral.

A crise nacional tem origem em falhas éticas e de integridade na prática política nacional. Não são da nossa responsabilidade, mas não podemos ser auto-complacentes. Precisamos de ser mais exigentes nos nossos processos para evitar erros. O meu percurso no partido atesta que isto foi sempre uma preocupação minha nos órgãos, e por maioria de razão o seria no Parlamento.

Rui Dinis Silva



Naturalidade

Porto

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Desempregado

Apresentação pessoal

Portuense expatriado em Lisboa, já fui professor do ensino secundário, bancário, trabalhador independente e desde há alguns meses encontro-me à procura de uma nova relação laboral remunerada. A minha experiência académica é na área das Relações Internacionais e Ciência Política, tendo estudado no Porto, Maastricht e Lisboa. Curioso por sistemas eleitorais, assuntos europeus, urbanismo e transportes. Ateu no futebol, cerveja portuguesa e presunções extra-terrenas. Sou socialista, inquilino, internacionalista, ecologista e muitas vezes chato.

Fui dirigente académico, observador eleitoral e membro de organizações juvenis focadas em assuntos europeus. Mais recentemente tenho estado activo em movimentos sociais de habitação em Lisboa como o Movimento Referendo pela Habitação (MRH).

A minha relação com o LIVRE já tem cerca de 8 anos, ao longo dos quais assumi cargos em Grupos de Coordenação Local e na Assembleia do partido, na qual estou a cumprir o meu terceiro mandato.

Porque o LIVRE somos todos nós, e tendo

Instagram **X**

Rui Dinis Silva

nós um sistema avançado para a selecção de composição das listas eleitorais, junto-me ao desafio para estas eleições legislativas antecipadas.

Apresentação de candidatura

Num planeta azul perdido no espaço infinito e encaixados temporalmente na finitude da nossa vida, aqui estamos nós nas nossas circunstâncias concretas. Neste rectângulo da península europeia podemos e devemos mudar o mundo se assim acharmos. Candidato-me completamente consciente das minhas limitações pessoais porque felizmente estou numa organização colectiva, o LIVRE, no qual posso dar o meu contributo de forma extensa, mais do que noutros partidos. Quer seja a nível técnico, como em discussões para os programas, no combate por um caminho ideológico ou na simples distribuição de panfletos em acções de rua. Podemos fazer algo parecido noutros lugares mas é no LIVRE que me sinto entre camaradas e à vontade para ajudar a melhorar a minha rua, freguesia, cidade, país e mundo.

Enfrentamos um desafio eleitoral decorrente da falência ética de um primeiro-ministro e governo minoritário. Um governo de direita que, operando num parlamento com maioria nesse campo, e com complacência recorrente do PS, conseguiu alterar muitas coisas em diversas áreas. A esquerda tem de conseguir sair da sua impotência política, e é o LIVRE que está mais bem preparado para ganhar disputas na ecologia, no aprofundamento democrático, na criação de bases sólidas dum economia solidária para todos e por uma política externa europeísta baseada nos Direitos Humanos. É participando em projectos colectivos que conseguimos alterar o estado de coisas.

Podem contar comigo para o nosso projecto de esquerda verde, por uma política ecossocialista concreta e pela construção de maiorias sociopolíticas que dêem a volta ao sistema!

Rui Franco



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Arquitecto

Apresentação pessoal

Nasci em Lisboa em 1977 numa família comprometida no combate à ditadura e na implantação da democracia.

Arquitecto, Casado e Pai de 3 filhas.

Desde sempre militei em organizações cívicas e ambientais, como os Escoteiros, a Greenpeace Internacional, a Associação de Estudantes na FAUL (97/00) e a APELA (federação nacional 03/04), o movimento Cooperativo na ARQCOOP (inserção profissional em arquitectura) e na CIDEAS (investigação e desenvolvimento em arquitectura e sustentabilidade), e projectos de desenvolvimento em Portugal, em Angola, no Brasil e dezenas por toda a Europa.

Do meu activismo político, destaco a fundação em 2007 com Helena Roseta do movimento “CIDADÃOS POR LISBOA” e toda a participação autárquica em Lisboa até hoje e a co-promoção do “QUE SE LIXE A TROIKA” das manifestações contra a austeridade do governo de Passos Coelho em 2012.

Trabalhei como monitor juvenil e desportivo,

Facebook
LinkedIn

Rui Franco

estafeta, tradutor, investigador (CEUA/ISCTE e CES/Univ.Católica), gestor e como director de obras até iniciar um percurso de trabalho político e como eleito na CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA:

2007/09 – Assessor da Ver^a H. Roseta e coordenação da equipa do “PROGRAMA LOCAL DE HABITAÇÃO”;

2009 - Director de campanha, CPL, na candidatura “UNIR LISBOA” PS/CPL/LMG;

2009/13 – Assessor da Ver^a H. Roseta, Habitação e Des. Social, criação do Programa BIP/ZIP – bairros e zonas de intervenção prioritária;

2012/15 – Coordenador da operação “ECO-BAIRRO BOAVISTA” em eficiência energética, sustentabilidade, inclusão social, projecto e construção de nova habitação municipal com financiamento BEI;

2013/17 e 2017/21 – Assessoria e substituição da Ver^a Paula Marques, Habitação e Desenvolvimento Local;

2016/18 – Coordenador do consórcio “Sharing Cities – Horizonte 2020” em cidades inteligentes;

2016/21 – Perito da “AGENDA URBANA / HABITAÇÃO” junto da Comissão Europeia;

2019 – Apoio à Deputada H. Roseta na elaboração da “LEI DE BASES DA HABITAÇÃO”;

2015/23 – Fundador e presidente da “REDE DLBC LISBOA”, federação com mais de 230 organizações de Desenvolvimento Local de Base Comunitária, organismo de gestão e suporte à implementação de Financiamento Europeu em territórios desfavorecidos (Reg. UE 1303/2013) e pela criação e gestão dos Centros de Recursos DLBC.

Actualmente, exerço o mandato de VEREADOR NA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, sem pelouro e como independente eleito pela coligação PS / LIVRE.

Rui Franco

Candidatura/Militância noutro partido

Já fui candidato, na candidatura de cidadãos eleitores (Cidadãos Por Lisboa) nas eleições intercalares à Câmara Municipal de Lisboa em 2007 e como independente, nas listas do Partido Socialista (em coligações) à Assembleia Municipal de Lisboa e à Câmara Municipal de Lisboa nas eleições de 2009, 2013, 2017 e 2021.

Apresentação de candidatura

LA HISTORIA ES NUESTRA Y LA HACEN
LOS PUEBLOS” - Salvador Allende

Proponho-me a candidato pelo LIVRE ao Parlamento pelo círculo de LISBOA, por me identificar com os valores progressistas da “DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS” e por acreditar poder hoje dar um contributo útil no combate político aos intentos regressivos que afrontam a democracia e o desenvolvimento social e económico em Portugal e na Europa, bem como a afirmação de um sistema internacional baseado nos direitos humanos e no multilateralismo pela “CONCRETIZAÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, FRATERNA E SOLIDÁRIA”.

Lisboa apresenta-se como centro do crescimento económico e sede do tecido empresarial português e internacional, com um PIB per capita superior à média europeia, enquanto aprofunda as maiores assimetrias sociais, materializando bolsas de pobreza territorial e demograficamente prevalentes.

Esta crise distributiva é agravada pelos efeitos da turistificação da economia assente num emprego pouco qualificado e mal pago enquanto acelera a financeirização do parque imobiliário e a definição do custo de vida pelo poder de compra dos visitantes.

A população está a ser empurrada para cada vez mais longe e sujeita a um estilo de vida absolutamente indigno e insustentável. Não se vive em Lisboa com um salário de Lisboa.

Deparamo-nos com um sistema político tradicional incapaz de mobilizar o eleitorado mais

Rui Franco

jovem, com a população que vive do trabalho desalentada e desesperançada, enquanto nos confrontamos com um parlamento conservador, dependente até da extrema-direita.

Esta realidade, exige de todos os progressistas um empenho redobrado, de nos juntarmos em democracia e resgatar a economia ao serviço da população.

Acredito no desenvolvimento construído pelo empoderamento das comunidades, pela afirmação dos direitos e da inclusão de todos, que em democracia e com solidariedade todos os desafios podem ser vencidos.

Quero uma Lisboa que inclua e acolha todos os que cá queiram viver.

Em democracia tem que ser possível ter habitação a preços compatíveis com o salário de todos, com provimento público em escala, com apoio ao cooperativismo de inquilinato, com uma regulação municipal eficaz do solo, da edificabilidade e dos usos e até com uma fiscalidade inteligente que saiba mobilizar o investimento responsável e compatível com as necessidades habitacionais.

**QUERO CONSTRUIR UMA ECONOMIA
COM EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO,
TRABALHO, HABITAÇÃO, MOBILIDADE, TEMPO
DE VIDA E LIBERDADE PARA TODOS.**

Rui Tavares



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Historiador

Apresentação pessoal

Sou historiador, nascido em Lisboa em 1972. Passei parte da infância numa aldeia do Ribatejo. Primeiro trabalho — ser guia turístico no Panteão Nacional de Santa Engrácia nas férias da escola, na mesma colina de Lisboa para onde fui viver logo depois de nascer e onde ainda hoje vivo. Sonho: ser bom trombonista. Realidade: feliz com ser mau trombonista. Dois filhos. Três gatos. Gosto me arquivos, jornais velhos e livros novos, mas a vida intromete-se demasiado. Deputado ao Parlamento Europeu entre 2009 e 2014 (BE/ independente 2009-2011; independente nos Verdes Europeus 2011-2014). Desde a primeira vez que fiz uma campanha política — pelo MDP/ CDE, em 1989, para o Parlamento Europeu — que quero ver uma esquerda verde europeia ativa e representativa na política portuguesa. O LIVRE, partido que ajudei a fundar, é hoje essa voz. Como sabemos todos, não deu trabalho nenhum. Desde 2021, fizemos em conjunto uma bela caminhada: vereador do LIVRE em Lisboa nesse ano, deputado único à Assembleia da República no ano seguinte, membro orgulhoso do primeiro grupo parlamentar do LIVRE a partir de 2024. Se desejarem, estou disponível para irmos mais longe, juntos.

Instagram
BlueSky
X
Facebook
LinkedIn

Rui Tavares

Candidatura/Militância noutro partido

Fui candidato independente pelo BE ao Parlamento Europeu, e eleito em 2009. Nunca fui militante de nenhum outro partido além do LIVRE.

Apresentação de candidatura

Memória, imaginação — e o traço que une uma à outra: coragem. Se começarmos por aí, não precisamos de ter medo do medo, não precisamos de renunciar cada passo reconhecendo a crise em que estamos. Sim, estamos em crise, e então? Como se a crise não pudesse ser também um ponto de viragem — e será, se soubermos apontar um caminho que convença uma maioria dos nossos cidadãos. Da austeridade e da falta de futuro nasceu uma proposta autoritária que hoje ameaça dominar o mundo. Cabe-nos propor a alternativa ecológica, solidária e verdadeiramente libertária, baseada no regresso do investimento público para combater a crise social, fazer a transição ecológica, e garantir a segurança europeia contra as agressões de qualquer imperialismo, venha de onde vier. A essa crise internacional e europeia, soma-se uma crise de representação em Portugal? É preciso mostrar aos nossos concidadãos que há uma outra política, que dignifica a democracia e respeita os direitos das pessoas, com um projeto de desenvolvimento nacional aberto ao mundo, ao conhecimento, a uma prosperidade partilhada e inclusiva, com sentido de responsabilidade perante o planeta e as gerações futuras. Foi isso que fizemos na Assembleia da República nos últimos anos: ao criar o acesso ao subsídio de desemprego para as vítimas de violência doméstica, a seu pedido; o programa 3C — casa, conforto e clima; o Passe Ferroviário Nacional; ao testar a Semana de 4 Dias; ao defender a criação de um sistema de Herança Social, a fundação da Hidrogénio de Portugal e da Agência Portuguesa de Inteligência Artificial; ao fazer os grandes debates, sem rodeios nem receios, da independência da Palestina à defesa da Ucrânia, à Comunidade Europeia de Defesa e ao Novo Pacto Verde. Para estas eleições inesperadas, há mais objetos de desejo político de onde esses vieram: das escolas como centro das comunidades de energias renováveis; à legislação para a auto-gestão

Rui Tavares

dos trabalhadores, parada desde 1976; ao plano nacional de Veredas Urbanas; à criação de redes de transporte 3E (escolar, elétrico, ecológico); aos projetos de aldeias intergeracionais, sustentáveis e solidárias. Porque o futuro de um estado de direito democrático, social e ecológico não se garante na defensiva, mas tornando-o atrativo para uma maioria de pessoas. Assim derrotaremos o autoritarismo egoísta e agressivo; em nome de uma visão livre, fraterna e igual da humanidade.

Safaa Dib



Naturalidade

Líbano

Residência

Oeiras

Nacionalidade

Luso-libanesa

Profissão

Assessora política e editora

Apresentação pessoal

Em 1985, um casal de imigrantes libaneses chegou a Portugal, com o desejo de dar uma melhor vida e educação aos seus filhos, longe da guerra civil libanesa. Sou a filha mais nova desse casal e cresci, no seio de uma casa libanesa, entre Arroios e a Sé de Lisboa. Formei-me na Faculdade de Letras de Lisboa, seguindo uma longa paixão pelos livros. Poucos anos após terminar a licenciatura, lancei-me numa carreira no mundo editorial, um desafio intenso que durou mais de uma década. Nesses anos, grande parte da minha vida pessoal e profissional desenrolou-se ao longo do eixo Lisboa-Oeiras-Cascais, entre família, habitação e trabalho.

O meu envolvimento político iniciou-se nos anos da Troika e austeridade e, através do Rui Tavares, participei numa série de reuniões que originaram o futuro “Manifesto para uma Esquerda Livre”. É desse movimento que nasce o LIVRE, o primeiro partido político com o qual me identifiquei em pleno e para o qual tenho contribuído de forma muito ativa ao longo dos anos.

A primeira grande experiência política dá-se em 2017, ao encabeçar a candidatura do LIVRE à Câmara de Oeiras, um passo fundamental para

BlueSky
Instagram

Safaa Dib

a implantação local do partido. Fui dirigente do Grupo de Contacto por três mandatos consecutivos num período difícil, em que a sobrevivência do partido foi muitas vezes posta em causa, mas foi possível assistir ao crescimento do LIVRE e à sua eleição para a Assembleia da República, tendo consolidado o seu papel na política nacional. Em 2021, tornei-me assessora do gabinete do LIVRE na Câmara Municipal de Lisboa, na área da Cultura e Comunicação, uma experiência que me permitiu adquirir um enorme conhecimento da autarquia e organização do poder local. Para além de ser membro da Assembleia do LIVRE, faço parte do Grupo de Coordenação Local de Oeiras-Cascais.

De natureza profundamente irrequieta, a política está longe de ser a minha única atividade. Faço parte de uma cooperativa editorial dedicada à edição de banda desenhada e, desde 2023, organizo, em parceria com o município da Maia, o festival de banda desenhada, Maia BD.

Sou cronista no Jornal Económico desde 2016 e, em junho deste ano, vou cumprir um antigo sonho meu e lançar o meu primeiro livro, sobre as minhas raízes e a experiência da imigração, pela Porto Editora.

Apresentação de candidatura

Neste ciclo político instável que vivemos atualmente, o LIVRE tem feito o seu caminho, firme nas suas convicções como partido verde europeísta, e inabalável na sua crença de que o país precisa de um novo modelo de desenvolvimento. E, no entanto, não podemos ignorar a tempestade que aí vem, desencadeada por uma aliança global de movimentos da extrema-direita, e que ameaça minar todas as conquistas sociais e laborais da Europa do pós-guerra.

Portugal não tem escapado à turbulência e os discursos anti-imigração subiram de tom. São discursos estereotipados e que pintam um retrato, de enorme injustiça, sobre as vidas de imigrantes que abandonam o seu país natal à procura de melhores condições de vida. Tornaram-se o bode expiatório não só da extrema-direita, mas também

Safaa Dib

de governos da direita. Em todo o lado, infiltrou-se esse discurso populista, e ainda acusam a esquerda de lutar apenas por causas e identidades. Mas no LIVRE sabemos que isso não é verdade.

A economia tem um papel preponderante para aliviar as tensões sociais e é urgente devolver às pessoas a qualidade de vida que têm perdido de forma tão alarmante nos últimos anos. Precisamos reconstruir as nossas comunidades, onde todos possam ter a liberdade de escolher o local onde desejam habitar e viver. Precisamos promover a cidadania cultural das pessoas, para que todos saibam que a Cultura pode ser uma das ferramentas mais poderosas ao serviço da democracia. A defesa dos direitos humanos, seja no combate à violência, ao racismo e xenofobia, seja contra a discriminação de minorias, não são meras tendências, são um apelo à melhor natureza da nossa sociedade. Atravessamos um momento perigoso em que não podemos vacilar enquanto cidadãos dedicados à causa pública. Esta é a altura para resgatar as pessoas da apatia, desencanto e indiferença, que tanto marcam o seu dia-a-dia. Afastá-las do caminho da abstenção.

Como mulher imigrante, luso-libanesa, como mulher de etnia árabe, como mulher que cresceu entre duas culturas e que procura dar o máximo de si à causa pública, tenho consciência de que a melhor arma para combater o discurso de ódio passa por eleger pessoas que, pelo seu percurso e experiência de vida, sejam a prova viva de que não são meros bodes expiatórios. Pelo contrário, prestam um contributo essencial para o desenvolvimento do país. Chegou a hora de o LIVRE impulsionar uma maior representatividade no Parlamento. Candidato-me à Assembleia da República, disponível para embarcar na luta que aí vem.

Sérgio Valente



Naturalidade

Ponte de Lima

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Estudante

Apresentação pessoal

Olá, sou o Sérgio Valente (ele/dele) e tenho 22 anos.

Sou natural do distrito de Viana do Castelo e tenho um enorme orgulho nas minhas raízes alto-minhotas. A minha jornada académica levou-me a Coimbra, onde me licenciiei em Administração Público-Privada na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Atualmente, vivo em Lisboa, onde frequento o Mestrado em Sistemas de Transportes no Instituto Superior Técnico.

Foi em Coimbra que despertei para a política, motivado pela consciência dos desafios que enfrentamos enquanto sociedade. Experimentei em primeira mão as dificuldades de ser um estudante deslocado, desde a escassez de apoios sociais à crise da habitação, passando pelos obstáculos na mobilidade local e nacional. Este último tema tornou-se uma verdadeira paixão. Acredito que a mobilidade é um direito essencial e um pilar fundamental para o desenvolvimento do país.

Com esse propósito, tenho utilizado as redes sociais para alertar para os problemas no setor dos transportes e sugerir soluções concretas. Juntei-me ao Livre, no Núcleo Territorial de Coimbra,

Instagram
X
BlueSky
LinkedIn

Sérgio Valente

precisamente por acreditar que é a plataforma ideal para trazer estas questões para o debate político e contribuir para mudanças reais.

Acredito que a minha capacidade de encontrar soluções, o gosto pelo trabalho em equipa, o espírito construtivo e a vontade de contribuir para um país melhor são qualidades que me permitem ser uma mais-valia em qualquer desafio.

Candidatura/Militância noutro partido

Já fui militante do Bloco de Esquerda durante um breve período, não tendo, no entanto, participado de forma ativa.

Apresentação de candidatura

Apresento-me a estas primárias com um compromisso claro e inabalável: cumprir o meu papel para uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Candidato-me por acreditar sinceramente que a política deve ser feita de proximidade, de ouvir atentamente e de coragem para ultrapassar desafios complexos com soluções concretas e eficazes.

Vivemos tempos em que as bases fundamentais da nossa sociedade necessitam não só de defesa, mas também de uma nova experiência de transformação. Habitação, saúde, direitos humanos, mobilidade, educação e ecologia são os domínios fundamentais que devem ser reforçados e defendidos. Garantir o acesso à habitação, cuidados de saúde universais, respeito dos direitos humanos, mobilidade acessível, educação inclusiva e proteção do meio ambiente não são sonhos: são direitos que devemos assegurar a todos os cidadãos e cidadãs. A defesa de políticas públicas inclusivas é o caminho para construirmos uma sociedade mais justa, equitativa e coesa.

Eu tenho a firme convicção de que a mudança se constrói com base em três pilares: ouvir, analisar e propor. Ao longo do meu percurso, tenho sido uma voz ativa na defesa de soluções mais eficazes e sustentáveis para a mobilidade, na luta pelo acesso justo e universal à habitação,

Sérgio Valente

no combate às alterações climáticas e na defesa de políticas públicas mais inclusivas e representativas. Este é meu compromisso: coloca-las no centro da decisão política, com responsabilidade e sentido de justiça social.

Candidato-me porque acho que é tempo de agir. Agir por um futuro em que todos possam ter acesso a oportunidades justas e dignas, em que a mobilidade seja um direito garantido e não um privilégio, e em que as cidades sejam pensadas para quem nelas vive, trabalha e constrói comunidade. Um futuro em que o desenvolvimento económico seja compatível com o equilíbrio ambiental e promova o bem-estar coletivo.

Peço o vosso apoio para, juntos, construirmos o caminho de um futuro mais justo, mais inclusivo e mais sustentável. Um futuro mais LIVRE! Acreditar na mudança é o primeiro passo para a concretizar. Conto convosco para que, com determinação e esperança, possamos construir uma sociedade que não deixa ninguém para trás e que valoriza o que nos une na diversidade.

Sónia Vaz



Naturalidade

Lisboa

Residência

Sintra

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Administrativa

Apresentação pessoal

O meu nome é Sónia, tenho 50 anos, sou casada e tenho 2 filhos.

Trabalho numa empresa multinacional há 10 anos.

Adoro estar com a minha família .

Adoro animais.

Gosto muito de viver.

Apresentação de candidatura

Estar a trabalhar em Lisboa há 10 anos, tem-me dado o conhecimento de tudo o que está errado na nossa capital.

Ver diretamente o descontentamento das pessoas em relação ao problema dos transportes, emprego e baixos salários dá-me muita força para combater esses problemas, alguns problemas. Há também a falta de espaços verdes, seguros e a desigualdade social. A falta de arrendamentos acessíveis, com tantos prédios devolutos que existem.

A grande concentração de veículos, quando tudo se poderia resumir ao transporte público com qualidade e pontualidade.

Sinto-me capaz de representar os portugueses

**Sónia
Vaz**

para resolver estes problemas e muitos mais,
de forma a dar qualidade de vida a todos.

Tomás Cardoso Pereira



Naturalidade

Lisboa

Residência

Lisboa

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Gestor/Assessor Político

Apresentação pessoal

Nasci em Lisboa e tenho 31 anos. Atualmente sou chefe de gabinete do LIVRE na Assembleia da República e deputado municipal em Oeiras. Fui diretor de campanha da Coligação Evoluir Oeiras nas autárquicas de 2021 e diretor de campanha do LIVRE nas legislativas de 2022.

Licenciei-me em gestão pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, tendo passado um semestre em Erasmus na Rotterdam School of Business. Em 2017 comecei um mestrado em Relações Internacionais, no ramo de Estudos Europeus, que conto concluir um dia. Pelo meio trabalhei durante cerca de um ano e meio na Know2Grow, uma empresa de contabilidade, fiscalidade e consultoria.

Em Dezembro de 2015 entrei para o LIVRE, depois do resultado abaixo do previsto nas eleições legislativas. O LIVRE é o único partido com que alguma vez me identifiquei e, depois dessas eleições, passei a contribuir ainda mais ativamente para o crescimento do partido.

Em 2016 ajudei a fundar o Fumaça, um órgão de comunicação social independente, de onde saí ao fim de três anos.

Instagram
Facebook

Tomás Cardoso Pereira

Em 2017 fui o cabeça-de-lista do LIVRE à Assembleia Municipal de Oeiras nas eleições autárquicas. A candidatura do LIVRE Oeiras a estas eleições ajudou a cimentar a presença do partido no concelho de Oeiras e, a partir daí, comecei a desenvolver trabalho político local com ainda mais regularidade e afinco, dando a conhecer o LIVRE em todas as oportunidades que tive.

Fui assessor dos deputados municipais do LIVRE em Lisboa entre 2019 e o início de 2022.

Nas eleições autárquicas de 2021 estive envolvido na formação da Coligação Evoluir Oeiras, candidatura que o LIVRE integrou. Fui candidato às primárias do LIVRE para a Assembleia Municipal de Oeiras e integrei as listas da Coligação, tendo tido a felicidade de ser eleito. Exerço o mandato de deputado municipal em Oeiras desde Outubro de 2021.

Com o chumbo do Orçamento do Estado para 2022 e a marcação de eleições antecipadas, contribuí para o esforço eleitoral do LIVRE a essas eleições enquanto diretor de campanha. Com o regresso ao Parlamento passei a assumir as funções de chefe de gabinete do LIVRE na Assembleia da República, tendo continuado como chefe de gabinete com a eleição do primeiro Grupo Parlamentar do LIVRE no ano passado. Participei também na direção da campanha do LIVRE para as legislativas de 2024.

No meio disto tudo tem sobrado pouco tempo para as outras atividades de que mais gosto para além da política: fazer desporto, ver séries e filmes e viajar.

Apresentação de candidatura

Nos últimos três anos, tanto enquanto chefe de gabinete do LIVRE na Assembleia da República como enquanto deputado municipal em Oeiras, tenho lutado de forma incansável pelas ideias da esquerda verde em Portugal. É o que quero continuar a fazer, agora enquanto deputado.

O país vê-se novamente a braços com umas eleições legislativas que não queria, precipitadas pela chantagem de um primeiro-ministro que prefere provocar eleições antecipadas a dar

Tomás Cardoso Pereira

os esclarecimentos devidos. Perante esta irresponsabilidade cabe ao LIVRE mostrar que é um partido credível, responsável, que defende a dignidade das instituições e que está pronto para crescer ainda mais.

Na sequência de uma legislatura curta e marcada por retrocessos na saúde, na habitação, na educação, na justiça fiscal e no combate à crise ecológica em Portugal, estas eleições são o momento para o LIVRE se afirmar como o maior partido à esquerda do PS. Para o fazermos, devemos continuar a lutar para melhorar a vida das pessoas, com propostas abrangentes e inovadoras, como fizemos ao longo das últimas duas legislaturas com o Passe Ferroviário Nacional, o projeto-piloto da semana de 4 dias, o aumento do abono de família, a Herança Social, entre tantas e tantas outras.

Num contexto internacional cada vez mais volátil, em que a ordem internacional criada na sequência da segunda guerra mundial se está a desmoronar, importa afirmar a presença e a voz de Portugal na Europa. Lutar por uma União Europeia com mais autonomia estratégica, que se afirme verdadeiramente como uma Democracia - e não apenas como um clube de democracias cada vez mais permeável a autoritarismos - e como um espaço de liberdade e de defesa dos direitos humanos, tem de ser uma prioridade para a próxima década. O LIVRE é sem dúvida o partido mais preparado em Portugal para ajudar a protagonizar esta evolução da UE.

Quero usar toda a experiência que adquiri ao longo dos últimos anos, como Chefe de Gabinete do LIVRE na AR e como deputado municipal, para fazer avançar as ideias e propostas do LIVRE enquanto deputado. Candidato-me por um SNS mais forte e com os recursos de que precisa e que os seus profissionais merecem, por uma escola pública que não esteja permanentemente sob ataque, por um país onde a habitação não seja um luxo e onde todos os salários cheguem ao fim do mês, para ajudar a proteger o planeta e para que Portugal tenha mais voz numa Europa mais democrática - para ajudar a melhorar a vida das pessoas e por um mundo melhor.